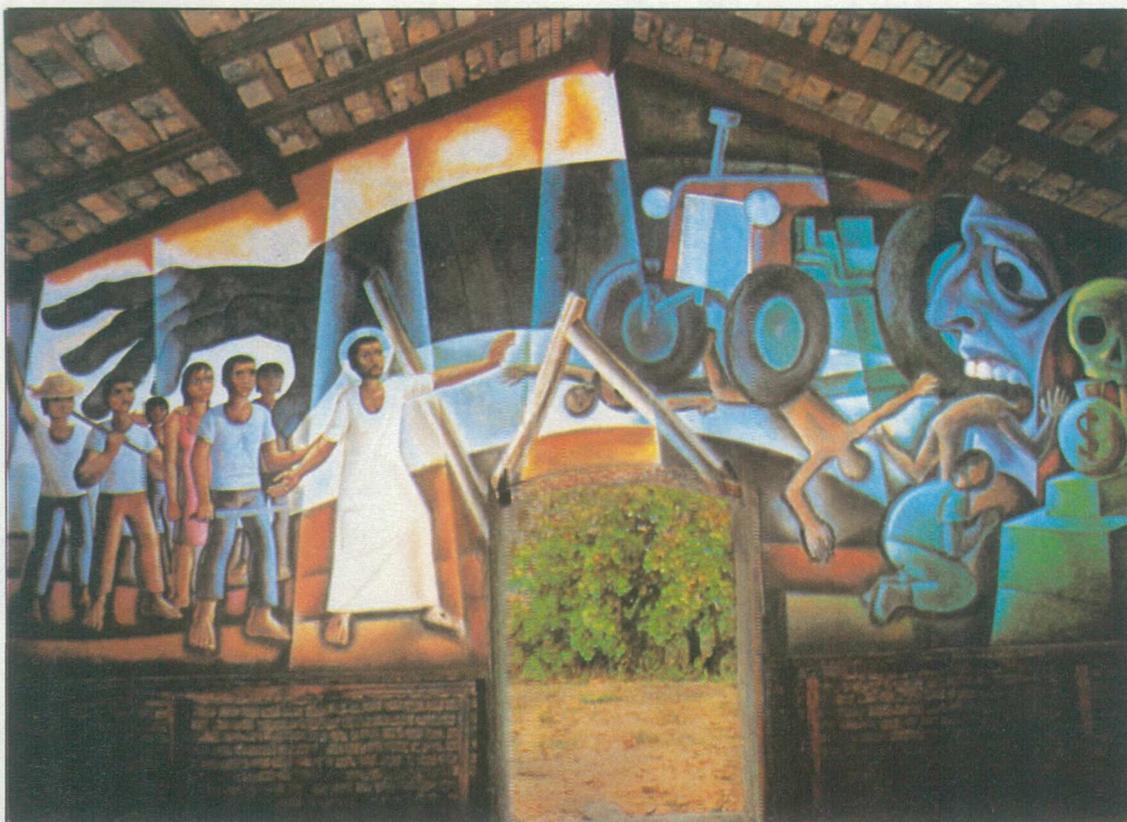




**20 Anos de Caminhada da Prelazia
de São Félix**

Entrevista com D. Pedro Casaldáliga

**Terra de Deus, terra de irmãos
buscando juntos a Libertação**



Pintura mural de Maximino Cerezo Barredo na igreja do morro de Santa Terezinha (MT), onde era vigário o Pe. Francisco Jentel, por ocasião dos 20 anos da prelazia de São Félix do Araguaia e na II Romaria dos Mártires da Caminhada.

Pedro Casaldáliga

Nas trevas da mentira
a máquina do lucro,
a fome do poder,
os ídolos da Morte.
Diante deles caem os joelhos incautos.
Eles vêm massacrando
teus anônimos filhos sem defesa.
Seu braço imenso tenta capturar-nos
a todos. Pai da Vida!

Ajuda-nos a abrir
as portas do santuário
igual que uma consciência
ao sol, ao mundo ao curso do Araguaia.

Entre o luar e a luta
— dos índios e os tori* —
como um ventre de História
todo o morro palpita.

Sob as telhas antigas da missão
rompe a luz da Verdade
no estandarte da Páscoa
e os passos de Francisco,
do Povo e dos romeiros
se acrescentam ao Passo.
Sem medos, na esperança;
sem deuses, Deus-conosco;
na graça e na conquista do teu Reino!

* homem branco

4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS
Buscando juntos a libertação
10. 20 ANOS DE CAMINHADA DA PRELAZIA DE SÃO FÉLIX
Entrevista com D. Pedro a respeito do engajamento do povo no processo de libertação integral
13. JUSTIÇA E PAZ
Triste herança de um regime
14. PALAVRA DO PAPA
Viagem do Papa à África
17. DIÁLOGO DIFERENTE
Muitos vão ao cemitério mas se esquecem de rezar
18. A VIDA: UMA BRINCADEIRA DE MAU GOSTO?
A consciência da morte é e deve ser uma constante em nossa vida
19. MENSAGEM MARIANA
Nossa mãe
21. CORAÇÃO DE MARIA
O Brasil consagrado ao Coração de Maria em 1944
23. ALCOOLISMO
Renúncia de uma vida dramática
24. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
O direito ao afeto
26. A EXTINÇÃO DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS
Modernidade ou demagogia
27. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA
(02/12/90; 09/12/90; 16/12/90)
30. RELENDO A BÍBLIA
32. LIVROS RECEBIDOS

A TEMPO, SINAIS DOS TEMPOS

Esta revista é consagrada tanto a Maria quanto a todas as configurações representativas a ela. Seja Nossa Senhora mãe de Jesus, de Guadalupe, do Perpétuo Socorro, das Dores, Aparecida ou um simplesmente Maria. Embora sendo a mesma, a invocamos sob todas estas aparências, como as cores do mesmo prisma.

O Brasil tem como padroeira a Nossa Senhora Aparecida, que “festejamos” dia 9 ou, para os mais renitentes, no dia 12 de outubro mesmo. Esta disfunção contribui para o esvaziamento de sua força de fé, em detrimento da maioria do povo brasileiro. Ao se apontar para o melhor funcionamento da semana de trabalho, muda-se a data desta celebração importante. Salvo a pertinácia de alguns milhares de fiéis, que não abdicam da data legítima, à revelia do convencionalismo imposto.

Paralelamente, uma Igreja evangélica lotou um estádio de futebol — o Pacaembu, em São Paulo — para realizar suas próprias celebrações justamente no dia 12 de outubro, ocupando a data que pertencia exclusivamente à padroeira Aparecida, dividindo com isso a atenção nacional. Ao “desdizer” o poeta: a festa já passou! o povo não sumiu!!! e agora, José?!... Fica o alerta para o próximo ano. Se a Igreja não se fez presente, alguém já se colocou marcando a presença com milhares e milhares de evangélicos seguidores e carentes.

Se o Natal é no dia 25 de dezembro, o último dia de carnaval cai em uma terça-feira por que a Senhora Aparecida não pode ser homenageada no dia 12 de outubro?

Leia neste número a continuação do artigo sobre as celebrações da 2.^a Romaria dos Mártires da Caminhada, realizada em Santa Terezinha de São Félix do Araguaia. E, ainda, uma entrevista especial de D. Pedro Casaldáliga para a Revista Ave Maria — bispo que projetou internacionalmente aquela região distante e desconhecida até então — A era pré e pós Casaldáliga. A Região citada pela ditadura como um *barril de pólvora* prestes a explodir.

Encontrará também um tema de todos os tempos, mas, em uma nova dimensão da morte — “A vida: uma brincadeira de mau gosto?” Caso preferir, há uma outra entrevista com Nossa Senhora na seção “Mensagem Mariana”, “Nossa Mãe”. E muito mais. Leia!

A.S.G.

Curso de astronomia para bispos:

sobre "Galáxia e Galileu" será em Castel Gandolfo, Itália, de 1.º de julho de 1991, para celebrar o Centenário do Observatório Astronômico do Vaticano, instalado pelo Papa Leão XIII. O participante pagará sua passagem e não precisa ter especialização em matemática, física ou astronomia. A inscrição deverá ser feita até janeiro próximo, com Pe. George Coyne — Specola Vaticana (1-00120) — Città del Vaticano — Roma — Itália.

(Notícias — CNBB)

Pastoral da mulher marginalizada:

realizou seu oitavo encontro nacional, em Coronel Fabriciano, diocese de Itabira, (MG), onde estiveram presentes 100 mulheres, vindas de diversas regiões do país, eleitas na base, para discutir "violência contra os direitos da mulher", assessoradas por Maria Soares de Camargo, de Campinas, e dra. Herilda Balduino de Souza, de Brasília. No encontro as mulheres puderam comunicar suas vidas, celebrar sua resistências e vitórias, e reforçar suas lutas. Houve ato público em Ipatinga, com a presença do bispo auxiliar, Dom Lelis Lara. Também aconteceram depoimento de mulheres de vários lugares do Brasil, onde mostraram as dificuldades pelas quais passam nas zonas de prostituição e suas resistências. Elas alegaram a coordenação nacional, que agora se compõe de: Monique Laroche, (BA), Marlene Agrisi e Maria de Lourdes Vicari, (SP). Foi eleita também uma comissão nacional com representantes dos regionais onde funciona a PMM. Edita-

rão boletim trimestral *Mulher Libertação*. O próximo encontro será em Fortaleza, (CE), em 1993. Vários bispos estiveram no encontro.

(Notícias — CNBB)



No mês de agosto, em uma assembléia na Diocese de São Miguel, foram apresentados alguns fatos alarmantes, colhidos pelos próprios comunicadores. Entre os dias 28 de maio e 3 de junho deste ano foram transmitidos, só nos canais de TV em São Paulo, 707 brigas e facadas, 1 940 tiros de arma de fogo e 72 palavrões.

Muita violência para uma só semana! O que porém mais impressionou a juventude e as famílias representadas no encontro foi a incrível propaganda pornográfica. Numa única semana nossas TVs chegaram a mostrar 1 145 cenas de nudez (mais de mil) e 276 relações sexuais explícitas.

Não adianta argumentar "só vê quem quer". No tempo dos romanos também ia ao circo quem queria. O próprio Santo Agostinho que ia, quando adolescente. Mais acrescenta que desta forma demorou toda a civilização romana. Só pôde lamentar o fato quando era tarde.

A Igreja pode tomar alguma iniciativa eficaz neste campo?

Pode e deve.

No tempo de crise nos tornamos criativos. Apelamos para o poder irresistível da comunicação pessoal. Cada cristão sabe que se responsabiliza pela mensagem de Jesus, mesmo que o testemunho lhe custe o sangue.

Também, nestas horas, se criam em todas as regiões, setores e comunidades centros de informação, confiados a pessoas que não entregam os pontos, venha o que vier.

A rapidez das transformações modernas se deve, em grande parte, ao ímpeto das informações. Quando estas se operam de maneira positiva, o mundo tende à verdade, justiça social, liberdade e paz.

O desenvolvimento de todos não se alcança jamais sem informação. Menos ainda sem a possibilidade da participação consciente dos cidadãos.

D. Paulo Evaristo Arns (O São Paulo)

Com medo da ditadura Quênia.

Nos últimos tempos, multiplicaram-se as tomadas de posição de representantes de Igrejas cristãs do Quênia, manifestando preocupação pelos rumos da política do governo liderado pelo presidente Daniel Arap Moi. Os bispos católicos, em carta pastoral publicada em junho passado, criticaram severamente o regime do presidente Moi. No documento, dezesete bispos — entre eles o cardeal Maurice Otunga — denunciam o processo desencadeado há três anos e que está levando o partido

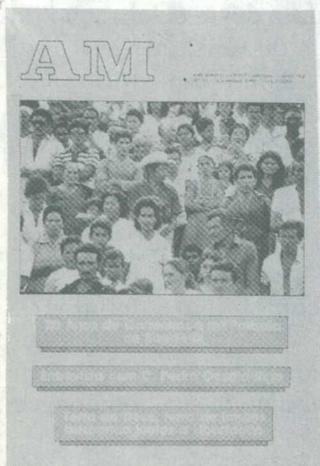


Foto de Capa: Verbo Filmes

AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. **Diretor responsável:** Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14 696 **Administração:** Hely Vaz Diniz **Arte:** Raquel de Carvalho Rocha (chefe), Roberto Ricardo (Assistente) **Preparação e revisão:** Avelino S. de Godoy. **Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo. **Redação, publicidade, administração e correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP). A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista *Ave Maria* — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio. **Preços: assinatura nova e renovação:** Cr\$ 1 300,00; assinatura de benfeitor: Cr\$ 3 000,00; número avulso: Cr\$ 130,00.

único — (KANU) — a se tornar cada vez mais o dono absoluto do governo. Os bispos advertem que "dar autoridade ilimitada ao partido conduz aos abusos de poder de que falaram mais de uma vez os jornais" e lamentam que as críticas dirigidas ao partido único tenham sido geralmente condenadas pelo governo como subversivas e perigosas para a segurança nacional. Segundo os bispos, continuando tal situação logo se poderá chegar a "homicídios políticos, invasões domiciliares, detenções arbitrárias, confissões sob tortura e ações de esquadrões-da-morte incontroláveis pelas forças da ordem".

(S.F.)



Ano da família em 1994:

com o tema "Recursos e possibilidade da família num mundo em transformação", para impregnar a cultura dos povos com os valores do matrimônio, da família e transmissão da vida, foi decisão da Assembléia Geral da ONU,

com todo o apoio do Pontifício Conselho para Família. Comissão da Organização das Nações Unidas, organizações não-governamentais e organismos católicos já preparam a celebração deste "Ano da Família", a fim de que não seja instrumentalizado contra a família, promovendo esterilização, aborto e controle artificial da população. O "Ano da família" em 1994 poderá servir de grande estímulo, animação e desenvolvimento para a Pastoral Familiar no Brasil.

(Notícias — CNBB)

Convocação para congresso de jovens

Que será celebrado em Cochabamba, na Bolívia, de 28 de dezembro de 1991 a 5 de janeiro de 1992, foi feita pelos presidentes do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), e da Conferência dos Bispos da Bolívia, Dom Dário Castrillón Hoyos e Dom Julio Terrazas Sandoval, em cartas aos secretários de todas as conferências da América Latina. Conforme a carta, "este encontro é um acontecimento histórico"; juventude foi opção preferencial da terceira Conferência do Episcopado Latino-americano. O objetivo do congresso é compromissar o jovem na construção de uma nova civilização no continente, por isso, o convite é feito a todos os bispos para que em suas Igrejas particulares apoiem as comissões de pastoral de juventude, as preparações locais e, também, colaborem na participação de jovens e assessores no congresso.

(Notícias, CNBB)



Encontro episcopal de pastoral indígena:

realizou-se em Ypacarai, no Paraguai, de 20 a 24 de agosto de 1990, com participação de três bispos do Brasil, Paraguai e Argentina, juntamente com agentes de pastoral dos mesmos países, para "avaliar o trabalho da Igreja junto aos índios e encontrar linhas de ação e orientação sobre inculturação", contribuindo, assim, com a 4.ª Conferência em Santo Domingo. Este encontro foi convocado pelo CELAM (Conselho Episcopal Latino-americano). Os participantes viram que no Cone Sul os indígenas estão com a sobrevivência física e cultural ameaçadas pela falta de terra, discriminação e invasão de seitas e grupos religiosos fundamentalistas, que dividem as comunidades. Isto revela à Igreja grandes desafios. "são as exigências de uma nova evangelização", que significa a ruptura com "o etnocentrismo cultural e religioso", comentam os bispos, porque nova evangelização quer dizer "o retorno à via apostólica, à descolonização e uma

inculturação libertadora". Os participantes reafirmaram, ainda, "que somos países pluriétnicos e pluriculturais capazes de inserir o Evangelho em comunidades originais, desenvolvendo Igrejas autóctones", e terminaram o encontro pedindo à Igreja que se empenhe na promoção de vocações indígenas para todos os ministérios, e que vale pela preparação dos missionários. Do Brasil participaram Dom Onofre Cândido Rosa, (MS); Dom Alberto Forst, (MS); Dom Erwin Krautler, (PA); e Dom Vicente Zico, (PA).

Notícias — CNBB

Curso de verão

O Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CEPES) realizará um curso sobre Celebração Litúrgica, Ecumenismo, Campanha da Fraternidade sobre Trabalho, Cartas de Paulo, Apocalipse e Atos dos Apóstolos, para agentes de pastoral e dirigentes de comunidade, com formação bíblica, teológica e pastoral. O curso será em Goiânia (GO), com 500 vagas, de 7 a 19 de janeiro de 1991, e em São Paulo (SP), com 1 000 vagas, de 28 de janeiro a 9 de fevereiro de 1991. Já foram realizados três cursos do CEPES, sempre em início de ano (1988, 1989 e 1990). Os conteúdos foram publicados em três livros pelas Edições Paulinas. Para o curso há processo de seleção dos participantes. Por isso, é preciso solicitar ficha de candidato pelos fones: (062) 223-0759, em Goiânia, e (011) 284-62-99, em São Paulo.

(Notícias — CNBB)

Igreja de Deus, terra de irmãos, buscando juntos a libertação

Luis Cláudio Bernardo

No número anterior apresentamos a primeira parte deste artigo.

O 20.º aniversário da prelazia de São Félix do Araguaia celebra uma caminhada histórica, marcada por freqüentes lutas por vida digna e liberdade.

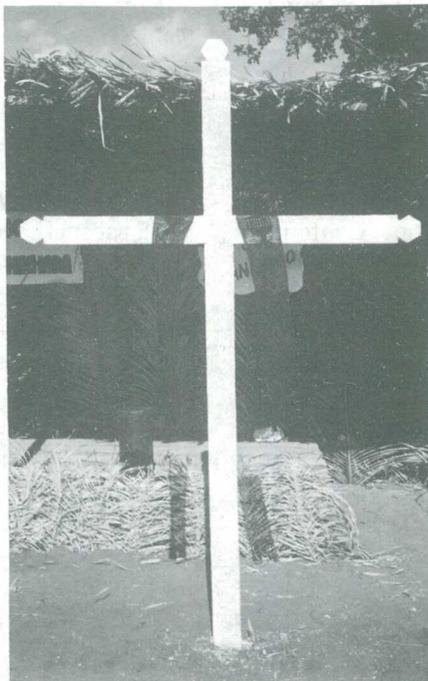
A consciência e a fé de filhos de Deus levou o testemunho de muitos cristãos de São Félix do Araguaia ao ápice do mártirio.

A prelazia tem uma história tão diferente quanto forte, que ecoou em todo o Brasil e também na América Latina e Europa. Hoje, no mundo todo, nos meios atentos ao compromisso da Igreja com a vida dos pobres, a prelazia de São Félix é lembrada pela determinação e fé de seu povo.

As celebrações foram simples, como são simples o povo da região e seu bispo, mas riquíssimas em conteúdo histórico de defesa pela liberdade e dignidade de todos.

POR QUE CELEBRAR OS MÁRTIRES DA CAMINHADA

Em toda a sua história, a Igreja celebrou seus mártires. A entrega da vida, o sangue derramado de seus filhos sempre foi uma constante, buscando testemunhar a implantação do Reino de Deus em meio às injustiças, frente às estruturas opressoras. Acreditamos, como os primeiros cristãos, que o sangue dos mártires são sementes de novos cristãos. Os mártires não são aqueles que fracassaram, mas aqueles que, com seu testemunho, regam e animam a caminhada de nossa Igreja. A Igreja de São Félix tem vários

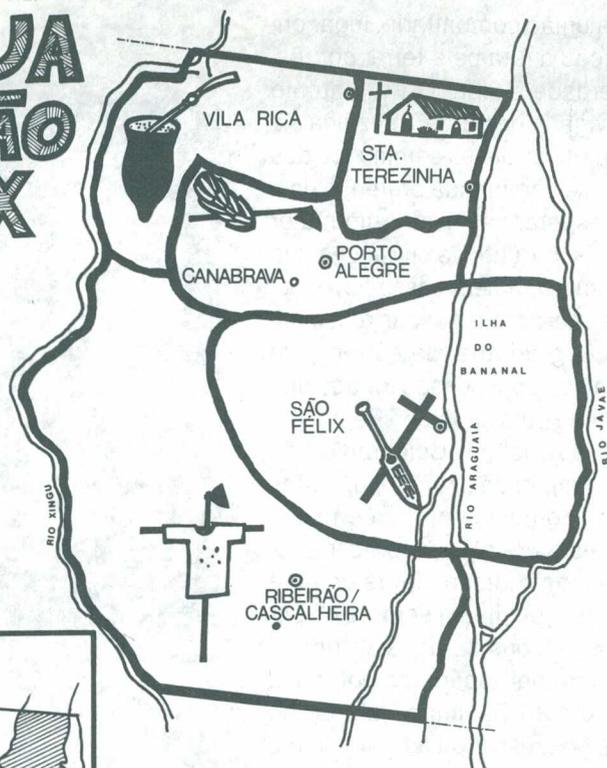


A cruz e a estola vermelha representam a tantos mártires desta América Latina, que deram suas vidas assim como Cristo.

mártires, como Pe. João Bosco — assassinado pela polícia em Ribeirão Bonito —; Pe. Francisco Jentel — que morreu na França depois de expulso do Brasil —; Raimundo Ferreira, o Gringo — que era um líder sindicalista e que foi assassinado em Conceição do Araguaia. E tantos outros índios, pequenos, peões que morreram e são totalmente desconhecidos; são sinais, estrelas, pontos fortes na caminhada que a gente deve preservar na memória. Quem esquece os mártires, a própria história, esquece Jesus Cristo, que é o primeiro mártir, esquece o futuro da Igreja.

Assim como as romarias estão acontecendo em todo o Brasil, principalmente a Romaria da Terra, a Romaria dos Mártires foi criada por ocasião dos 10 anos da morte do Pe. João Bosco, em 1986. Assim se fez a primeira

IGREJA DE SÃO FÉLIX



DO ARAGUAIA

tel, que lutou a favor dos índios e foi expulso do Brasil no governo Geisel.

Santa Terezinha fica a cerca de 300 km da cidade de São Félix, à margem do rio Araguaia, com uma população aproximada de 3 mil pessoas. A base da economia é a agricultura; outras atividades menores, como o'laria, um modesto comércio, serviço de pedreiros etc., caracterizam uma economia de sobrevivência, que visa somente o consumo interno. Isto gera uma pobreza muito grande. O desenvolvimento social e econômico da região ainda é um grande desafio.

NARRATIVA SOBRE A CELEBRAÇÃO

Nos dias 25 a 26 de agosto, depois de uma longa viagem, todos os romeiros se encontram na pequena cidade de Santa Terezinha para festejar, confraternizar e solidarizar-se com a Igreja de São Félix, celebrando seus 20 anos de caminhada e a Romaria dos

Romaria. E agora, celebrando os 10 anos da morte do Pe. Francisco Jentel, temos a segunda Romaria, na qual serão lembrados especialmente os mártires de 1986 até os nossos dias.

A ESCOLHA DE SANTA TEREZINHA PARA A SEGUNDA ROMARIA

A cidade de Santa Terezinha foi escolhida para realizar a segunda Romaria dos Mártires por dois motivos: primeiro porque teve a primeira igreja da região — quando ainda não existia a paróquia de São Félix, já em 1912/15 existia a Igreja do Morro (hoje Santa Terezinha), construída pelos padres dominicanos, que vinha de Conceição do Araguaia. O segundo motivo é o 10.º aniversário da morte do Pe. Jen-



Local em que se celebrou a Romaria dos Mártires, expressão da resistência cristã e a esperança no Cristo.

Mártires. Estes mártires foram padres, índios, posseiros, sindicalistas, agentes de pastoral que dera suas vidas pela causa do Reino. Além dos romeiros da prelazia, Santa Terezinha recebeu visitantes de muitas partes do país.

Estavam presentes também representantes de várias instituições internacionais — da Espanha, Itália, Alemanha, Hungria, França e África do Sul — para partilhar e sentir de perto a Igreja de São Félix e apoiá-la em sua caminhada.

Após a costumeira e calorosa recepção feita pela comunidade, todos se reuniram, às 16 h, para iniciar a "caminhada". Às 19 h30 foram feitas algumas apresentações culturais, entre as quais projeção de *slides* mostrando a caminhada da Igreja de São Félix e contando da importância da unidade. Foi encenada uma peça de teatro apresentando a vida e o serviço do Pe. Francisco Jentel, sua condenação e expulsão do país. Também foram apresentados cantos e danças típicas. No dia 26, às 8 h da manhã, houve uma concentração diante do centro de pas-

toral e da união comunitária, lugar onde começou a luta pela terra, por justiça, liberdade e vida. O Pe. Antônio Canuto, vigário de Santa Terezinha explica os motivos dessa caminhada dos mártires: "A caminhada pretende despertar a esperança, levar a um maior compromisso frente às situações que escravizam e oprimem nosso povo. Celebrar os mártires é buscar ressuscitar o espírito de luta, de entrega, de compromisso com nossos irmãos que deram a vida pela causa do Reino, pela causa da justiça. Celebrar os 20 anos de caminhada é tornar presentes todos os acontecimentos que fazem com que esta prelazia se torne instrumento de contradição diante de uma situação que privilegia sempre os poderosos sem considerar os sofrimentos e a marginalização dos pobres".

D. Tomás Balduino (bispo de Goiás Velho), ressaltou a figura de Pe. Francisco Jentel, "um homem incansável na luta pela justiça na causa da terra e do índio, dos pobres que aqui viviam, contra os poderosos que vinham dominar esta terra".



D. Antonio, Bispo de Goiânia, representou as igrejas particulares em solidariedade com o trabalho e o serviço realizados na Prelazia.



Pe. Antonio Canuto, vigário de Santa Terezinha relata as caravanas representativas dos vários estados brasileiros e agentes de entidades estrangeiras, unidos na mesma luta.

A caminhada rumo à capela de Santa Terezinha teve três paradas para reflexão. A primeira teve como tema *TERRA PROMETIDA* (Ex 3,6-8). "TERRA PROMETIDA", diz D. Tomás, "é terra livre, é terra de irmãos. O Deus de nossos pais, o Deus dos patriarcas, assegura uma terra onde corre leite e mel. Porém o nosso país nega a terra a seus filhos que querem libertar esta terra do cativo e transformá-la em uma terra de esperança. Desde o Rio Grande do Sul até o norte, irmãos nossos estão lutando por esta terra nova: Pe. Jentel, Pe. Ezequiel, Pe. Ramiro, Pe. João Bosco, Raimundo Ferreira, o Gringo, e tantos outros. Martírio quer dizer testemunho; é preciso que todo nosso povo continue a dar testemunho para ter uma terra livre".

A segunda parada teve como tema *POVO ORGANIZADO*, (Nm 1,1-16). Nesta parada D. Antônio, bispo de Goiânia, foi quem dirigiu a palavra. "A palavra de Deus é a luz que vai à frente da caminhada. É um povo unido e

organizado, derrubando os poderosos de seu tempo. As pessoas vão se organizando para serem povo, gente, serem filhos de Deus. É na união do povo, alimentado na comunhão dos irmãos, que teremos forças para derrubar toda a opressão. Ninguém pode negar o direito à vida, à terra, à moradia, ao trabalho. O dinheiro e o poder quiseram esmagar estes direitos, tirando seus moradores de suas terras. D. Pedro tem colocado nesta região suas forças, sua coragem, unido ao povo contra tudo o que era contrário à vida deste povo. Esta caminhada ilumina não somente esta terra, mas o Brasil, o mundo inteiro, mostrando que o povo unido não será vencido pelas armas nem pelo poder do latifúndio”.

O Pe. Presentino (saletino) ressaltou a importância das CEBs, dizendo serem o sinal forte da organização do povo: “Sabemos que os poderosos se unem para realizar seus direitos e privilégios. Assim todos nós, unidos pela força do Espírito de Deus, com a organização do povo chegaremos à terra prometida. Povo organizado, jamais será pisado”.



O índio Leonardo, Tapirapé, dando seu testemunho de resistência indígena frente à opressão.



A II Romaria dos Mártires — momento da 2.ª parada, onde se refletiu a necessidade da união do povo, para se chegar à terra prometida.

O Reverendo Jaime (pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Vila Rica) diz: “A organização do povo tem de ser ecumênica para que todos sejam um”.

Na terceira parada o tema foi VI DA PROIBIDA (Am 8,4-14). Na leitura tiveram destaque as muitas mulheres mártires massacradas, oprimidas no dia-a-dia, esmagadas pela sociedade de consumo e capitalista.

Leonardo, dos Direitos Humanos da Argentina, diz: “estamos juntos para lutar pela causa dos mártires, lutar contra toda vida proibida, para ver exercidos os direitos dos sem-terra, do negro, do índio, da mulher. Deus está conosco e vamos aprender com os pobres a partilhar. O sistema capitalista não ensina esta doutrina. A luta pelos direitos humanos nos mostra que a terra e a vida são de todos”.

Paulo, índio tapirapé acrescenta: “Estamos aqui para unir as forças do índio com as do trabalhador e do posseiro, pois tanto um como o outro estão sendo oprimidos”.

Toda a caminhada foi feita dentro de um clima de muita reflexão, solidariedade, todos animados pela luta, pela resistência e pelo compromisso com tantos que deram suas vidas pela causa do pobre. Todos cantando e rezando lembrando o rumo à terra prometida, a um mundo de mais justiça, fraternidade e igualdade.

O ponto final foi na capela de Santa Terezinha. Numa esplanada ao lado da capela foram apresentadas as oferendas, relebrando a história dos mártires e as situações de opressão. Alguns símbolos apresentados no momento das oferendas:

- fotos do Pe. Jentel
- fotos da 1ª Romaria
- um colar africano feito pelas mulheres da região
- relíquias de D. Oscar Romero
- a camisa de Santo Dias
- lembranças de Pe. Ezequiel e Vicente Canhas
- a foto de Raimundo Ferreira, o Gringo
- uma panela cravada de balas, no dia em que Raimundo foi morto
- bananas (um produto típico da região) etc.

20 Anos de caminhada da prelazia de São Félix do Araguaia



São Félix do Araguaia hoje é conhecida por sua gente — homens e mulheres, jovens e velhos, religiosos ou não — com forte e determinado engajamento no processo de libertação integral do povo da região.

A grande força conscientizadora nasceu há 20 anos, com a presença de D. Pedro Casaldáliga, o bispo, e sua fiel equipe de evangelização. Hoje o povo local tem consciência do processo de participação e da necessidade de luta para a libertação.

A revista AVE MARIA, por ocasião das comemorações dos 20 anos da prelazia de São Félix, em agosto último, entrevistou D. Pedro, que, como sempre atencioso, deu seu depoimento cheio de determinação e objetividade. Transparece em suas palavras o espírito de quem introduziu o ideal de fazer uma radical e profunda aliança com o Povo de Deus e lutar para a realização do Reino.

AM-1 — *Como começou e quais foram os motivos que levaram à implantação da prelazia de São Félix do Araguaia?*

D. Pedro — A Santa Sé pedia com insistência aos missionários claretianos, que haviam missionado as grandes regiões vizinhas de Goiás, que assumissem a nova região, a fim de estabelecer nela uma futura prelazia. (“prelazia” é uma diocese no interior, em regime mais missionário, com menos recursos, mais incipiente. É, porém, como qualquer diocese, uma verdadeira Igreja local. Aqui, entre nós, por causa das perseguições e pelo envolvimento da prelazia nas lutas do povo, “prelazia” passou a significar até xingamento, até chinelo de pé...).

Não tendo condições, no momento, para assumir a nova missão, nenhuma das duas províncias claretianas do Brasil, vieram claretianos da Espanha. Em 1958. E já no dia 30 de maio de 1969, pela bula de Paulo VI, “Quod Commodius”, criou-se a prelazia da São Félix do Araguaia. Em 23 de outubro de 1971 — na época, festa de Santo Antônio Maria Claret —, eu fui sagrado o primeiro bispo desta nova igreja.

AM-2 — *Que área compreende a*

prelazia, como era o trabalho pastoral na região?

D. Pedro — Esta região do nordeste do Mato Grosso, numa extensão de 150 000 km², entre o Araguaia e o Xingu, da divisa do Pará até o Travessão de São Rafael, no rio das Mortes, compreendida toda a ilha do Bananal, não tinha uma igreja constituída antes dos anos 70. Atendiam a região, mais ou menos esporadicamente, em pastoral de desobriga, as prelazias limítrofes de Conceição do Araguaia, no Pará; Cristalândia, em Goiás (agora Tocantins); e a atual Guiratinga, no Mato Grosso.

AM-3 — *Como foram dados os primeiros passos dessa caminhada de 20 anos?*

D. Pedro — A história, sendo curta, já é meio comprida... Chegaram leigos brasileiros para trabalhar sobretudo na educação. Vieram as Irmãs de São José. Começamos a desdobrar a pastoral num leque abrangente, que atendesse também a saúde, a educação, os direitos humanos, a terra... As Irmãzinhas de Jesus moravam já na região, na aldeia dos índios tapirapé, e o Pe. Francisco Jentel atendia os índios e os posseiros da área de Santa Terezinha, bem ao norte.

Realizamos umas “campanhas missionárias” de evangelização, alfabe-

tização e levantamento dos núcleos populacionais, que considerávamos mais conflitivos ou de maior irradiação.

Foram surgindo as comunidades.

AM-4 — *O período era de autoritarismo e ditadura. Que instrumentos o senhor utilizou para se fazer ouvir o clamor do povo sofrido?*

D. Pedro — Lançamos, já em 1970, o primeiro número — uma folha apenas — do boletim *Alvorada*. E posteriormente editamos vários folhetos de catequese e pastoral. O bispo, que é meio poeta, publicou alguns livros, que deram a conhecer a região, seus problemas, as causas da nossa Igreja. A carta pastoral “Uma Igreja da Amazônia em conflito com o latifúndio e a marginalização social” foi um grito de alarme e... um grito de guerra aberta contra o latifúndio e a ditadura militar.

AM-5 — *Sua primeira carta pastoral alertou o país inteiro sobre a realidade conflitiva estrutural. Houve reação?*

D. Pedro — Choveram as perseguições, as prisões, as calúnias — até de dentro da Igreja. Os conflitos com as grandes fazendas (Suiá-Missu, Codeara, Frenova, Bordon) são conhecidos.

O Pe. Jentel foi preso, expulso do Brasil pelo presidente Geisel e morreu em sua pátria-exílio: a França. O Pe. João Bosco Penido Burnier foi assassinado a meus pés, pela polícia militar, quando estávamos intercedendo, em Ribeirão Bonito, por duas mulheres sertanejas, presas injustamente e torturadas. Até visitador apostólico tivemos. Aliás, perseguições, calúnias, martírios que viveram outras igrejas — e vivem ainda — neste Brasil e em toda a pátria grande da nossa América.

AM-6 — *Que tipo de habitantes povoam a região da prelazia?*

D. Pedro — O povo da região é bem misturado mesmo. Até os anos 30 era quase só *povo indígena*: carajás, tapirapés, xavantes e várias nações indígenas às margens do rio Xingu. A partir dessa década foram chegando nordestas e nordestinos, paraenses, piauienses, maranhenses, goianos... Eram os *sertanejos posseiros*. Eles e os *peões* — os peões do trecho, sobretudo — foram as grandes vítimas do latifúndio e dessa política anti-reforma agrária, que o Brasil vem sofrendo há quase 5 séculos!

AM-7 — *Qual é a posição da prelazia diante dos problemas e conflitos da região?*

D. Pedro — A nossa igreja, por causa do Evangelho e pelas novas luzes e estímulos do Vaticano II, de Medellín e de Puebla, também fez a *opção pelos pobres* — que na região eram, são, esses indígenas, lavradores, peões e suas famílias.

AM-8 — *Atualmente, com tanta migração de tantos lugares, o que promete para o futuro?*

D. Pedro — As culturas, tradições, costumes, respondem às características de cada povo ou a suas origens regionais. Fora dos povos indígenas, com traços culturais bem marcados e seculares, o povo “tori” — branco, não indígena — desta nossa região é, como disse, uma rica salada, ainda mais agora, com a chegada de muitos sulistas

— do Rio Grande do Sul, do Paraná, de Santa Catarina: os “colonos”. A gente sente que no futuro se irá formando uma cultura misturada, mais uma página deste Brasil, colcha de retalhos cultural...

AM-9 — *Como é dividida pastoralmente a prelazia?*

D. Pedro — A prelazia está dividida pastoralmente em *cinco regionais* — cinco grandes áreas — mais o *setor indígena*. Cada regional é coordenada por uma equipe pastoral, que reside na cidade mais evoluída da mesma regional.

As comunidades são atendidas por essas equipes e pelos animadores locais, ou “enfrentantes”, como se diz também por aqui.

A Assembléia do Povo de Deus, anual — assembléia diocesana, digamos — com outras reuniões, gerais ou por áreas ou por pastorais específicas, impulsionam a Caminhada. No meio de nossos pecados e deficiências não faltou o Espírito do Ressuscitado Jesus nem a bênção da Mãe Maria nem a força do testemunho dos padroeiros, dos mártires...

AM-10 — *O que é celebrar hoje os 20 anos de implantação da prelazia para a história deste povo e da igreja?*

D. Pedro — Em certa medida a história se confunde com a história da prelazia, pode-se dizer sem exagero maior. Na vida cristã, mas também na educação, na saúde, no sindicalismo, na política popular, a prelazia teve de se tornar presente. Somos uma história unida. Às vezes até demais. Por causa da suplência com que a nossa igreja teve de interferir em todos os setores da vida pública numa região sem infra-estrutura e sem tradição — descontada a tradição indígena, evidentemente.

Estes 20 anos da prelazia são os 20 anos “públicos” desta região do Araguaia. Possivelmente...

AM-11 — *Quais as prioridades da prelazia neste momento, frente aos desafios que a realidade provoca?*

D. Pedro — Acabamos de realizar um *levantamento pastoral* — durante 2 anos, assessorados pelo Instituto do Rio de Janeiro, ISER. A partir deste levantamento e no marco dos 20 anos da Caminhada, os desafios e as prioridades ficaram bastante claros para nós. Assim o expressou a Carta da Assembléia do Povo de Deus, realizada no mês de julho:

1º — Investir na formação de *agentes de pastoral da região* e em *animadores locais das comunidades*; fazendo com que cada vez mais assumam eles o futuro de uma Igreja local autóctone.

2º — *Mantendo a opção radical pelos pobres* e a vontade de sermos uma Igreja evangelicamente do povo, *abrir espaços de diálogo e de evangelização* com os diferentes setores da sociedade da região.

Mesmo considerando as comunidades como a “base” e o “fermento” da nossa Igreja, tentar atingir pastoralmente o “povão católico”, a massa.

3º — Reestruturar a organização interna da prelazia, incentivando a criação ou a dinamização de:

— *conselhos pastorais* em cada comunidade

— *conselhos regionais* de pastoral

— *conselho geral* de pastoral.

4º — Estimular o dízimo e as outras medidas possíveis em ordem a gradativa automanutenção de nossa Igreja.

5º — *Manter sempre a ligação Fé-Luta, Bíblia-Vida, Evangelho-Política.*

6º — *Tomar posição político-social, evitando as implicações da política partidária nos espaços estritamente eclesiais, como as celebrações etc.*

7º — *Estimular, entretanto, a participação também partidária das lideranças populares cristãs.*

Outro desafio permanente é o mundo indígena, seus direitos, sua terra,

cultura e autonomia frente à sociedade envolvente e ante a negativa política oficial.

Assim como o entrosamento harmônico dos diferentes grupos populacionais da região e a flutuação constante do nosso povo: um "retirantismo" crônico, que dificulta enormemente a formação da comunidade humano-eclesial.

AM-12 — O mês de agosto novamente nos trouxe o tema das vocações. A seu ver, que tipo de sacerdotes, de religiosas, de agentes de pastoral leigos a Igreja deve ter para ser sempre mais uma Igreja viva, local, histórica e geograficamente situada?

D. Pedro — As vocações são outro grande desafio para nós. Agora começamos a ter agentes de pastoral locais, além dos animadores, ou "enfrentantes", das comunidades e os primeiros seminaristas e algumas candidatas à vida religiosa. Devemos zelar com carinho essa floração.

No meu entender, todos os agentes de pastoral — bispos, padres, religiosos (as), leigos — devemos estar o mais perto possível da vida, das aspirações e das lutas do povo. Em segundo lugar, adquirir uma formação integral sólida e permanente. Evitar a burocracia, a pastoral "de despachante", o autoritarismo, o individualismo. Trabalhar em equipe e com a comunidade sempre. Cultivar a própria identidade (sacerdotal, religiosa, laical). Orar muito, viver a pobreza e a simplicidade evangélicas, tratar a todos "com misericórdia" e até ternura, derramar esperança pascal... Sermos ecumênicos. Sentir a paixão do Reino, como Jesus!

AM-13 — Qual a importância desta Romaria dos Mártires?

D. Pedro — Somos a comunidade do Primeiro dos Mártires, da Testemunha Fiel — Jesus. Caminhamos — pelo deserto, sob a noite — amparados por essa "nuvem de testemunhas" fraternas — testemunhas de sangue, tantas vezes.

Igreja ou povo que esquece seus mártires não merece sobreviver. O

mandato testamentário de Jesus — "Fazei isto em minha memória" — deve-se estender também a celebrar "a memória" dos seguidores fiéis de Jesus; de quantos, como ele, se doaram totalmente ao Pai e aos irmãos, dos que se fizeram "pão de comida", "vinho derramado", eucaristia na Eucaristia, testemunhas pascais na Páscoa do Senhor.

São nossos santos, próximos, companheiros do dia-a-dia; os conhecemos, nos conhecem; neles sentimos mais "nossa" a força do Espírito.

AM-14 — O que significam os símbolos na vida deste gente?

D. Pedro — Os símbolos formam parte da vida humana, de nossa corporeidade, que o Verbo assumiu e ressuscitou já. A religiosidade popular, nem sempre bastante atendida pela Igreja, e a alma latino-americana, mais especificamente, tão telúrica, musical e simbolista, exigem que sempre mais saibamos conjugar a fé e o símbolo, a liturgia e a cultura, a Palavra e a Carne...

Nas Romarias da Terra, hoje, como nas romarias tradicionais aos santuários — e no entrosamento de ambos modos de romaria — o símbolo, o canto, as oferendas, os cartazes e faixas, os gestos, a própria multidão concentrada e vibrante são a expressão e a afirmação de uma fé coletiva, de uma caminhada histórica, de uma procura comum da terra nova, dos novos céus.

O lema tríplice desta II Romaria dos Mártires da Caminhada — em Santa Terezinha e como homenagem ao Pe. Francisco Jentel, defensor do povo do Araguaia — expressa bem o conteúdo dessas romarias de fé e de luta, de martírio e de esperança:

- Terra prometida
- Vida proibida
- Povo organizado.

Pedro Casaldáliga
2 de setembro de 1990
São Félix do Araguaia (MT)

"IDE E ANUNCIAM O EVANGELHO!"



Jesus Cristo chama todos para uma importante missão: construir o Reino de Deus.

Mas se Você, particularmente, quer consagrar sua vida para esse fim e tem:

- amor por Deus, nosso Pai;
- amor pelos pobres;
- sede de justiça;
- audácia de proclamar a verdade;
- anseio da paz entre as pessoas;
- zelo pela salvação e libertação de todos;
- desejo de trabalhar por um mundo melhor;
- vontade de anunciar o Evangelho a todos...

então é o próprio Cristo quem o chama. Ele conta com você!

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS (padres, irmãos e leigos)

- São Paulo, SP - CEP 01296
Cx. Postal 54215 -
Tel.: (011) 66-2128
- Rio Claro, SP - CEP 13500
Cx. Postal 136 -
Tel.: (0195) 24-2048
- Curitiba, PR - CEP 80001
Cx. Postal 153 -
Tel.: (041) 222-8115
- Esteio, RS - CEP 93250
Cx. Postal 23 -
Tel.: (0512) 73-1566
- Pouso Alegre, MG - CEP 37550
Cx. Postal 115 -
Tel.: (035) 421-1108

Justiça e Paz

Triste herança de um regime

Sabemos que os regimes ditatoriais empregam a violência para se manter no poder. Nem sempre, porém, temos idéia exata da extensão das barbáries cometidas, pois sempre se procura ocultar os fatos que provocariam a indignação de qualquer ser humano normal. Tem razão o ditado popular: "a verdade tarda mas não falha"; ou ainda o dizer do Evangelho: "nada há de escondido que um dia não venha a ser revelado" (Lc. 8,17). Um pouco dessa triste verdade está aparecendo com a descoberta da vala comum encontrada no cemitério Dom Bosco, em Perus, zona norte de São Paulo, no dia 4 de setembro. Não é sem razão que este dia pode, a partir de agora, ser chamado o "dia da vergonha nacional".

MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS (MNDH)

O FATO

Numa vala comum com 30 metros de comprimento, 50 centímetros de largura e três metros de profundidade foram encontrados os restos mortais de mais de 1 500 pessoas, sepultadas de forma clandestina.

Segundo as primeiras testemunhas de organizações idôneas, como é o caso da Anistia Internacional, e de administradores do serviço funerário da Prefeitura Municipal de São Paulo, essa fossa comum contém restos mortais de cidadãos e cidadãs brasileiros que se opuseram à ditadura militar, imposta ao país em 1964, assim como de vítimas dos esquadrões-da-morte, que atuavam — e continuam a atuar — nos grandes centros urbanos.

A descoberta da vala comum não é um caso isolado. Já nos anos 80 foram encontrados, no mesmo cemitério, os corpos dos presos políticos Luís Eurico Tejera Lisboa, Sônia Maria Lopes de Moraes Angel, Antônio Benetazzo, Joaquim Alencar Seixas, Carlos Nicolau Danielli e os irmãos Iúri Xavier Pereira e Alex de Paula Xavier Pereira. Todos eles integravam organizações de oposição ao governo militar, como a Ação Libertadora Nacional (ALN), Movimento de Libertação Popular (Molipo), Movimento Revolucionário Tiradentes (MTR) e Partido Comunista do Brasil.

Várias ossadas encontradas no cemitério clandestino apresentam marcas de torturas, como perfurações cranianas e fraturas em pernas e clavículas.



MANIFESTAÇÕES

Segundo o Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) do Regional Sul 1, a descoberta da vala comum no cemitério de Perus, "é um fato da maior gravidade, que requer urgente e rigorosa investigação por parte das autoridades competentes, sob a supervisão dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário".

O cardeal de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, afirmou que as ossadas encontradas em Perus "nos mostram que nossas denúncias, as de organismos nacionais e internacionais na época da ditadura militar, não foram vazias nem falsas". D. Paulo lembra que o "governo militar, porém, negou sistematicamente que houvesse torturas nos quartéis e departamentos policiais. A Igreja sempre insistiu em que presos políticos, além de torturados, eram assassinados, pelo fato de discordarem do regime militar".

SOLIDARIEDADE

A macabra descoberta vem confirmar as denúncias e suspeitas dos familiares de muitos presos políticos e pessoas da oposição seqüestradas pelos agentes da ditadura militar, particularmente no início dos

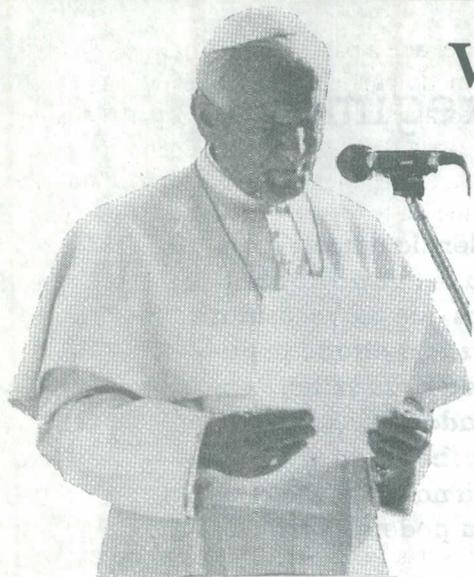
anos 70, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Vem revelar à opinião pública nacional e internacional o caráter desumano e cruel dos métodos utilizados pelos esbirros da opressão ditatorial, gerando toda uma legião de viúvas e órfãos.

Movimentos, organismos, associações e Igrejas que militam pela defesa dos direitos humanos exigem do Estado brasileiro o pleno esclarecimento da situação de centenas de presos políticos desaparecidos durante a ditadura militar. Exigem também que os responsáveis por esses crimes sejam identificados e punidos de acordo com a lei. Reivindicam igualmente a punição dos agentes do Estado envolvidos nos crimes dos esquadrões-da-morte e grupos de "justiceiros", mancomunados com a delinqüência.

Solidarizam-se mais uma vez com a luta dos familiares dos ex-presos políticos desaparecidos, para que a situação seja esclarecida e para que nunca mais o arbítrio volte a martirizar o Brasil.

Neste momento, cabe a todos aqueles que amam a justiça e a paz, nas Igrejas, nos movimentos sociais populares, nas instâncias de poder, somarem-se na reivindicação do pleno esclarecimento sobre o holocausto. A justiça deve ser feita. As lágrimas dos familiares não podem continuar a se derramar no silêncio e na amargura. O grito "nunca mais" deve ecoar de todas as instâncias para que não se repitam esses hediondos crimes.

(AGEN 14/09/90)



Viagem de João Paulo II à África

Com esta 49.^a viagem apostólica, entre os dias 1.^o e 10 de setembro, o papa visitou pela sétima vez o continente africano, respectivamente os países da Tanzânia, do Burundi e do Ruanda — que pela primeira vez receberam a visita de um papa — e, ainda, a nova capital da Costa do Marfim, Yamoussoukro, para a consagração da basílica dedicada a Nossa Senhora da Paz.

TANZÂNIA — Sexto país da África, situado na parte centro-oriental do continente africano, conta hoje com 24 milhões de habitantes, dos quais 5 milhões e 200 mil são católicos. A obra de evangelização começou com a chegada dos portugueses, em 1499, prolongando-se até 1698, quando os árabes os expulsaram do território. Mais tarde, em 1898, com a chegada dos Padres do Espírito Santo, foi iniciada a segunda e definitiva evangelização. Hoje a Tanzânia possui 35 bispos, 1 542 sacerdotes (908 diocesanos e 634 religiosos), 413 religiosos não sacerdotes, 6 020 religiosas, 106 leigos missionários e 9 602 catequistas.

Vivei sempre o evangelho da paz

Aos cristãos — Sois na Tanzânia testemunhas do “Evangelho da paz”.

Eu queria tratar brevemente de duas questões, que têm enormes repercussões para os povos da África. A primeira: há cerca de 15 milhões de refugiados na África, bem como cerca de 13 milhões de pessoas deslocadas. Portanto, milhões de nossos irmãos e irmãs estão sem moradia e no exílio, privados de dignidade e de esperança.

A outra questão é o drama da AIDS, que ameaça não só algumas nações ou sociedades, mas toda a humanidade. Ela não conhece fronteiras nem de geografia, nem de raça, nem de idade nem sequer de condição social.



A epidemia da AIDS exige um esforço supremo de cooperação internacional da parte dos governos, da comunidade mundial médico-científica e de todos os que exercem influência no desenvolvimento de um sentido de responsabilidade moral na sociedade. A ameaça é tão grande que a indiferença por parte das autoridades públicas, as práticas condenatórias ou discriminatórias em relação aos que foram atingidos pelo vírus da imunodeficiência, ou as rivalidades egoístas na busca de uma resposta médica a esta síndrome devem ser consideradas formas de colaboração neste terrível mal que abateu sobre a humanidade.

Os membros da Igreja hão de continuar a desempenhar a sua parte, na solicitude por aqueles que estão a sofrer, como Jesus ensinou os seus discípulos a fazer (cf. Mt. 25, 36), e na promoção da prevenção do respeito pela dignidade da pessoa humana e pelo seu destino transcendental. A Igreja está

convicta de que sem um ressurgimento da responsabilidade moral e uma reafirmação dos valores morais fundamentais, nenhum programa de prevenção, baseado apenas na informação, será eficiente e até mesmo produtivo.

A família cristã: Escola para as vocações

A família tem um papel especial no despertar para a vocação cristã dos seus membros. De maneira muito concreta, cada família cristã é uma “escola de Cristo”, um lugar onde antes a criança aprende a conhecer e a amar a Deus, a obedecer à sua palavra e a responder ao seu chamado. Nas “famílias que são animadas pelo espírito de fé, caridade e piedade” (Optatam Totius, 2), a luz da fé pode irradiar na vida dos filhos, e a semente de uma vocação pode receber o nutrimento que necessita para desabrochar e crescer vigorosa.

A missão da juventude católica: Ser testemunha de Cristo

Ele vos envia para serdes construtores do seu Reino de justiça, de paz e de amor entre os vossos irmãos e as vossas irmãs. Ele vos fortalece para tomar o vosso justo lugar na missão da Igreja, que é a de levar a mensagem evangélica de verdade e de vida a todos os setores da sociedade.

Os leigos são chamados a transformar o mundo

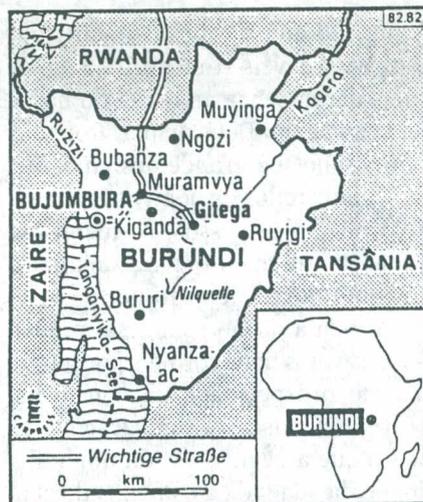
Queridos amigos, também vós tendes uma muito importante e nobre missão dentro do Corpo de Cristo, a Igreja! Mediante a vossa união com o Senhor, no mistério do seu sofrimento, sois desafiados a crescer em santidade, a conhecer cada vez mais profundamente e a compartilhar de modo sempre mais generoso com os outros o dom do amor de Deus, como foi revelado nos sofrimentos de seu Filho. Por meio da solidariedade espiritual que nos une na "comunhão dos Santos", os vossos sofrimentos estão a ajudar a instituir a propagação do Reino de Deus e o triunfo da sua graça.

Inicie-se na África uma nova era de solidariedade

Imploro os dons divinos de conforto, fortaleza e paz sobre aqueles que sofrem ou estão em necessidade neste continente. Em nome da nossa comum humanidade, faço apelo às nações mais desenvolvidas da terra, para inaugurarem uma nova era de solidariedade com a África, baseada na justiça e no respeito. Oxalá o mundo não esqueça as urgentes necessidades dos povos da África!

BURUNDI — Situado na África central, é o sexto país africano de maioria católica, registrando-se a cifra de 3 milhões e 122 mil católicos, para uma população de quase 5 milhões e meio de habitantes.

O trabalho pastoral é desenvolvido por sete bispos, coadjuvados por 195 sacerdotes diocesanos, 52 sacerdotes religiosos, 131 religiosos não sacerdotes, 707 religiosas e 4 142 catequistas e missionários leigos. Por dez anos, até 1987, a Igreja sofreu uma dura prova de hostilidade política, mas esse período foi um tempo de purificação e de renovação no plano da própria identidade e missão. Hoje, a Igreja no Burundi está em pleno desenvolvimento, e



muitos frutos espera-se desta visita pontifícia.

O diálogo prevaleça sobre o confronto

Se é injusto não ver na ação das grandes potências e das organizações internacionais senão uma busca de lucro em prejuízo dos povos desprovidos, não é menos verdade que é preciso recordar a tempo e a contratempo que a cooperação entre as nações é, primeiramente, uma realidade de ordem humana e de coparticipação entre interlocutores que se respeitam uns aos outros.

Felicitemo-nos por verificar uma certa evolução no modo de avaliar o desenvolvimento de um país. Com efeito, os indicadores econômicos sozinhos não podem traduzir os valores de um povo nem o conjunto das suas realizações. A saúde dos homens, o seu nível de educação, a qualidade da sua vida cotidiana devem ser igualmente tomados em consideração.

A compaixão ajuda os doentes a conservarem a coragem

A doença é uma "provação", isto é, aquele tempo difícil em que o corpo enfraquece, e durante o qual se tem de suportar o sofrimento. Mas "provação" significa também que, nesta crise, o ser verdadeiro se revela, como o ouro ao crisol, e que este período, em que tudo parece enfraquecer, terá fim.

Sei que a passagem é difícil, penso de modo particular naqueles de vós que foram atingidos pela AIDS, para a qual ainda não se conseguiu encontrar cura eficaz. Mas quero dizer-vos, em nome da fé, que tendes motivo para esperar e que não estais sós na provação.

Cremos em Jesus, o Filho de Deus feito homem. Ele identificou-se com os homens que sofrem, sofrendo ele mesmo, para ir mais longe, para vencer o mal e a morte. Ele ressuscitou e está vivo. Ele está presente convosco e em vós.

RUANDA — Com um território de apenas 26 338 km² e uma população de quase 7 milhões de habitantes, o Ruanda é o Estado africano com maior densidade demográfica. O seu território é em grande parte montanhoso, o que dificulta bastante o modo de viver, principalmente da gente mais pobre. A evangelização do país remonta ao início do século XX, com a chegada dos primeiros missionários.

O ministério pastoral e os restantes serviços da Igreja, para o atendimento dos 3 milhões e 100 mil católicos, estão confiados a 508 sacerdotes (303 diocesanos e 205 religiosos), 271 religiosos não sacerdotes, 1 103 religiosas, 55 membros de institutos seculares femininos, e 4 455 catequistas e missionários leigos.

Construamos juntos uma autêntica unidade de povos

É o caso de dizer quanto a solidariedade internacional é necessária, para que este povo possa conhecer o desenvolvimento a que aspira legitimamente. Disto vós sois as testemunhas compreensíveis e ativas. Vossa função de representantes de países vizinhos, de países do norte desenvolvido ou de instituições mundiais, leva-vos a aprofundar o sentido e o alcance desta solidariedade.

Presente em todos os continentes, a Igreja Católica não pretende, vós o sabeis, tratar diretamente dos proble-

mas técnicos, mas deve chamar incansavelmente a atenção dos responsáveis e de todos os homens de boa vontade, para a necessidade de chegar a construir uma verdadeira comunidade dos povos.

Toda pessoa tem o direito de ver que se respeite a sua dignidade, a sua cultura e o livre exercício das suas responsabilidades.

Não deixaremos de repetir que a humanidade é, por natureza, uma só, e que a pobreza e o sofrimento de uma parte enorme dos seus membros não podem ser ignorados.

Sede os principais protagonistas do vosso desenvolvimento

Os problemas que deveis enfrentar são complexos. Não existem soluções simples. E, para que a vossa situação melhore, é preciso um concertamento da parte de todos. Todavia, compete em primeiro lugar a vós, camponeses e camponesas do Ruanda, serdes os autores do vosso próprio desenvolvimento. É importante que saibais organizar-vos, para fazerdes ouvir a vossa voz e para exprimirdes as vossas aspirações.

A virgem maria novo modelo feminino

Na vossa igreja festejamos hoje, 8 de setembro, a Natividade de Maria Santíssima, a Virgem, novo modelo feminino do cristianismo, a qual resume em si as qualidades mais salientes da condição feminina: como virgem, esposa e mãe. Nós a ela oramos por todas as mulheres do Ruanda, a fim de que lhes seja reconhecida a dignidade da missão de esposas e de mães, bem como seu direito de participação na vida social e no progresso da Nação.

Enfrentai com coragem os desafios do progresso e do crescimento

Estais a caminho para o centenário da evangelização do país: sede cada vez mais testemunhas autênticas deste

Evangelho que recebestes e que, por vossa vez, deveis transmitir! Sede os sinais da presença amorosa do nosso Deus, que é um Deus de paz. Com ele, cooperai no seu grande desígnio, que é de reunir todos os homens numa família, na qual as pessoas se amam e se ajudam mutuamente, para uma mesma comunidade de destino.

A toda a nação ruandesa, renovo os meus votos mais cordiais por um futuro de prosperidade na concórdia, através da busca de um desenvolvimento que assegure a cada um a dignidade da sua vida e os meios de acudir às necessidades da própria família. Tenho a impressão de saber que as vossas colheitas se anunciam mais abundantes do que no período precedente. Alegro-me por isto e faço votos por que todas as pessoas neste querido país possam saciar a sua fome!



COSTA DO MARFIM — A última etapa desta viagem apostólica foi reservada a uma breve visita à nova capital da Costa do Marfim, Yamoussoukro.

Na manhã do dia 10 de setembro, por volta das 8h50, teve início a solene concelebração eucarística para a consagração da nova basílica dedicada a Nossa Senhora da Paz. Este templo, construído em quatro anos, é uma cópia, em escala reduzida, da Basílica de São Pedro, principalmente quanto à semelhança da cúpula e do grande

átrio com a "colunata" diante do templo. A iniciativa da construção foi do presidente da república da Costa do Marfim, ofertando esta igreja à Santa Sé.

O Sumo Pontífice benzeu a pedra fundamental do futuro hospital a ser construído em Yamoussoukro, por vontade de João Paulo II, como obra de integração da Basílica de Nossa Senhora da Paz, e as primeiras pedras de algumas igrejas paroquiais, bem como a da futura Universidade Católica da capital.

A todos os povos da África desejo pleno desenvolvimento

De todo o coração, faço votos por que os habitantes da Costa do Marfim progredam na concórdia e no respeito mútuo, em ordem à construção de uma sociedade cada vez mais harmoniosa, na qual ninguém seja desamparado. Estes votos dirigem-se de modo particular às elites: os seus compatriotas contam com a competência deles, exercidas num espírito de serviço desinteressado em favor de toda a comunidade. Os meus votos vão também aos jovens, na esperança de que a sua formação os conduza às profissões qualificadas, nos diversos setores úteis à vida do país.

Gostaria de dirigir também uma saudação cordial aos habitantes da Costa do Marfim que pertencem a outras confissões cristãs ou tradições religiosas. Agradeço-lhes o seu acolhimento simpático. Faço votos para que eles encontrem verdadeiros irmãos junto dos católicos, para que continuem com eles um diálogo sincero e impregnado de respeito mútuo, pois o entendimento amigo e o conhecimento recíproco favorecem uma colaboração positiva, nas numerosas tarefas que requerem a generosidade de todos.

Ao termo da minha sétima viagem na África, é com fervor que formulo votos para o desenvolvimento dos povos desta querida terra. Imploro a benevolente proteção de Nossa Senhora para os filhos e as filhas da África. Imploro sobre todos a bênção de Deus. ●

Diálogo Diferente

Pe. André Carbonera, claretiano.

O tempo encantava. O clima era primaveril. Um novo dia se iniciava.

Zezinho (personagem hipotético) acabava de se levantar. Enquanto bebia o café, batia um papinho com a mãe.

— Manhê, hoje eu vou passear com uns amiguinhos.

— Mas, meu filho, hoje é Dia de Finados!

— Sim, mas qual é o problema?

A mãe do Zezinho se mostrava preocupada.

— Que lugar é esse, onde você vai passear, filho?

— Olhe, mãe, é um lugar cheio de casinhas, umas casinhas grandes, outras casinhas pequenas. Umás até parecem caixinhas...

— E o pessoal é bom?

— Claro, mamãe, lá ninguém briga; ninguém chora; ninguém sofre; ninguém passa fome e miséria.

— Puxa, até parece um céu!?

— Olhe, mãe, lá tem de tudo um pouco.

Dona Marieta (fictícia) esboçou um ar de dúvida.

— Nessa tal de cidade maravilhosa tem lanchonete?

— Xiiii, mamãe, daí para cima!... Escute bem, minha mãe. Vou dar umas dicas.

— Lá, mãe, a gente vê namoródromo, beijódromo, cervejódromo, refrigerantódromo...

D. Marieta não sabia se ria ou se chorava, de espanto.

— Tem mais, mãe. A gente pode ver churrascódromos, xisburgódromos, pastelódromos, anedotódromos...

— Chega, chega, Zezinho! Não agüento mais tantos "ódromos"... Pelo amor de Deus!

Zezinho ria a mais não poder.

— Será um dia maravilhoso, mamãe. Estou louquinho para chegar lá. Certeza de que verei muita gente. Gente andando, desfilando, falando, rindo, rezando.

Dona Marieta não queria acreditar no que ouvia. O Zezinho, tão pequenino, tão humilde, com expressões estranhas, "gozadoras", atuais...

Ela, Marieta, muito, muito curiosa. Afinal, que lugar seria aquele, tão atraente, contagiante, encantador?

Marieta pensou, olhou bem para o filho. Até desconfiou...

— Zezinho, só para mim, onde fica a tal de cidade bonita e extraordinária?

O menino sorriu. Baixou os olhos. Riscou o chão com a ponta do pé.

— Viu, manhê, a cidade fica logo ali. Num pulinho, a gente chega lá.

— E o nome da cidade? Zezinho, não me engane...

Ele, sem titubear, dando muitas risadas, lascou:

— DEFUNTOLÂNDIA... Fácil, não é?

— O quêêêê?!... Quem ensinou você a brincar com o cemitério? De mim você não aprendeu.

Dona Marieta se abanava. Sentava. Levantava. Como as crianças evoluem!... Quem diria! Zezinho, carinha de santo, "tirando um sarro" do cemitério.

— Oi, mamãe?! Não se preocupe. Eu irei ao cemitério, mas rezarei pelos falecidos. Muitos vão e só passeiam. Por isso, brinquei com a senhora. Fique tranqüila, mamãe. Para mim, cemitério não é piquenique. Apenas, mãe, contei alguma coisa do que a gente percebe. E quem deseja ser escritor, hum, precisa observar!...

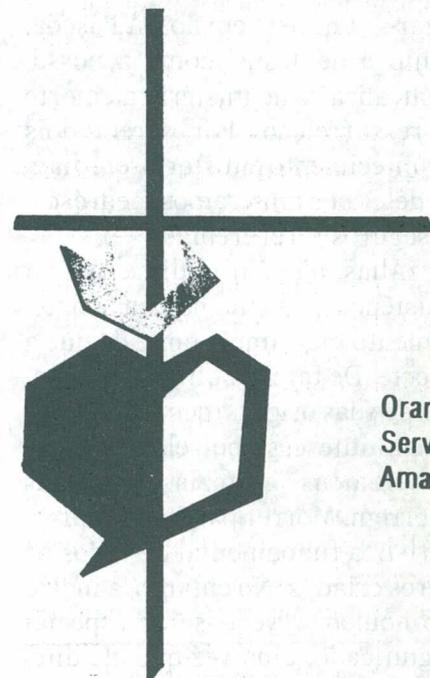
Dona Marieta abraçou o menino. Bela lição!

— Um beijo, manhê, vou me encontrar com os coleguinhas. Depois, eu conto o resto.

Zezinho se mandou. Beleza de garoto!

Aproveito a carona.

IRMÃS HOSPITALEIRAS DO SAGRADO CORÇÃO DE JESUS



Orar
Servir
Amar

CARISMA: Somos chamadas a testemunhar que o Cristo compassivo e misericordioso do Evangelho, permanece vivo entre os homens.

MISSÃO: para os mais pobres: os doentes mentais, os velhinhos, os deficientes, as pessoas marginalizadas da sociedade e toda a necessidade urgente em país de missão.

ENDEREÇO: Estrada da Riviera, 4742
04916 — Santo Amaro
São Paulo
Fone: 514-0002

“A Vida: uma brincadeira de mau gosto?”

Pe. Mauro Zequim Custódio, cmf

Celebrar o dia de Finados significa atualizar o grande Mistério Pascal, acontecido primeiramente na vida de Jesus e destinado a realizar-se também em nós. A Páscoa, tanto a de Jesus, como a nossa, centraliza-se no mistério da morte e ressurreição. Por serem dois acontecimentos misteriosos, diante deles nos mostramos medrosos, inseguros e reverentes.

Aliás, alguém já disse que na existência humana não há acontecimento mais importante do que a morte. De fato, a cultura humana, desde suas origens, demonstrou especial interesse por ela.

Homens, animais e vegetais morrem. Morrer parece ser característica fundamental de todos os seres criados. No entanto, a morte do homem reveste-se de especial significado, uma vez que ele difere essencialmente dos outros seres da Criação. O corpo humano é construído pelo próprio homem: ele tem capacidade de armazenar milhares de informações em sua memória; é capaz de acumular sabedoria, ciência, experiência; é capaz de fazer, de dizer e de amar. O corpo humano, por possuir consciência, faz com que sua existência seja insubstituível, única. Daí que a morte, como experiência humana, é uma perda irreparável. Ela nos mostra que tantos esforços empreendidos durante anos se tornam vão; acabam num instante. Já dizia José Comblin em seu livro *Antropologia Cristã*. “A consciência tornou possível que o corpo ficasse apegado à vida, concebesse carinho às coisas e às pessoas. Tudo isso torna-se vão. A morte faz

com que a vida pareça uma brincadeira de mau gosto, um engano. Tudo é feito para o homem levar a vida a sério. Uma vez que conseguiu levá-la a sério, ela escapa”.

A consciência da morte é e deve ser uma constante em nossa vida. A moderna cultura ocidental, inspirada no domínio da técnica, tenta desviar o homem desse problema intrínseco à sua natureza, para fazê-lo preocupar-se com as coisas exteriores e esquecer-se de si próprio. Pensar na morte significa para o homem pensar em si mesmo.

Desde criança o homem aprende a conviver com o fato da morte, um “absurdo incompreensível”. Estamos também conscientes de que mil perigos podem antecipá-la para qualquer momento. Uma multidão de pobres vêem a morte como um perigo iminente: criminalidade, sub-emprego, polícia esquadra da morte... A fome é o grande sinal de morte qua flagela grande parte do mundo. Somente os ricos têm a ilusão de dominar a morte e a vida, mas se enganam. A vida esvai-se das mãos na hora menos esperada. O dinheiro não a compra.

No cristianismo a morte sempre ocupou lugar de destaque. Lamentamos que em algumas épocas os pregadores a tenham dramatizado exageradamente para conseguir mais efeito na conversão dos fiéis. Todo o Evangelho está fundamentado no mistério da morte e ressurreição de Jesus. O grande acontecimento que marcou a vida de Jesus foi a sua morte. Na sua morte fomos salvos. Jesus assume

sua morte desde o início de sua vida. Aliás, a encarnação do Filho de Deus desemboca na sua morte. Jesus, ao encarna-se, entregou-se à morte. Os Evangelhos confirmam o sobredito: toda a vida de Jesus foi marcada com o sinal de sua morte.

Desse modo aparece claro que o homem só alcançará sua libertação quando integrar em sua vida a realidade da morte. Sem morte não há vida. O cristão se torna mais cristão na medida em que souber dar uma resposta à morte.

Morte-vida constituem o binômio existencial mais profundo no homem.

A Palavra de Deus nos mostra que a morte do homem não é vontade de Deus. Nosso Deus é o Deus da Vida, e sua maior glória é ver o homem cheio de vida.

A morte entrou no âmago da existência humana como consequência do pecado. Foi o homem o criador da morte! E o Deus da Vida, no seu desígnio de salvação, continua querendo seus filhos livres da morte. Ao ressuscitar seu Filho, abriu para todos os homens a esperança da vida plena, abundante. Seguindo a Cristo, abraçando o seu Evangelho e transformando-o em compromisso, jamais seremos dominados pela morte. Morreremos, sim, mas o Senhor nos ressuscitará e nos assentará no Banquete da Vida, juntos a Cristo Ressuscitado, à sua Santa Mãe glorificada e a todos aqueles que “lavaram suas vestes no Sangue no Cordeiro”. (Apoc. 7.14).

(Publicado em *O Vicentino*, de Batatais)

NOSSA MÃE

Pedro Garcia escreveu sobre Nossa Senhora em forma de “entrevista”, a fim de divulgar de uma maneira prática, simples e eficaz o culto à Mãe de Jesus.

Pedro Garcia, depois de apresentada a “entrevista” em rádio, foi “intimado” pelos ouvintes a escrever um livro que reunisse todas as entrevistas. Neste número apresentamos o tema “NOSSA MÃE”.



Pedro Garcia — *Maria, não quero interrompê-la, mas, por estar surpreso diante do que você me explicava, deixei de fazer-lhe uma pergunta: Por duas vezes, chamou-me de “meu filho”. Será que sou de verdade seu filho? Ou é apenas um modo de dizer?*

Maria — Meu filho, eu sou sua mãe! Sou sua verdadeira mãe, porque o levei em meu seio, porque eu o dei à luz. E cumprio com você todas as funções maternas. Sou a mãe espiritual de todos os homens.

Pedro Garcia — *Quantas coisas você me disse com tão poucas palavras! Pois agora vou querer saborear bastante tudo o que você me disse! Bem, vou começar perguntando: Você me levou em seu seio? Quando e como?*

Maria — Eu o levei em meu seio quando nele levava Jesus. Pense no fato de que Jesus, desde sua concepção em minhas entranhas, já era a cabeça da Igreja. E eu encerrava em meu seio Jesus inteiro: Jesus cabeça e Jesus membros.

Pedro Garcia — *Então é por is-*

so que existe o seguinte ditado: “o cristão é Cristo”?

Maria — Jesus, individualmente, é somente a pessoa de Jesus. Mas o Cristo total é Jesus e todos os seus membros. Esta é realidade mística inexplicável entendida por Paulo, que ouviu diante das portas de Damasco: “Por que me persegue?” E eu sou a mãe desse Cristo total: ao conceber Jesus fisicamente, concebi espiritualmente o Cristo místico e concebi também todos vocês.

Pedro Garcia — *E você concebeu-nos livremente?*

Maria — Sim, com a mesma liberdade e responsabilidade com que disse: “Faça-se em mim segundo sua palavra”. Assim como Eva perdeu seus filhos livremente no paraíso, com a mesma liberdade eu aceitei em meu seio a palavra que os devolveria à vida. Eva, por sua cooperação com Adão, convertia-se na mãe dos mortos pelo pecado; eu, por minha cooperação com o novo Adão, converti-me na mãe de todos os vivos, segundo a graça.

Pedro Garcia — *E você disse que nos deu à luz. Isso aconteceu em algum momento determinado?*

Maria — A gestação de vocês em mim seguiu o mesmo processo que a redenção realizada por Jesus Cristo. Mas eu diria que, concebidos todos nas alegrias do dia da anunciação, eu os dei à luz entre as dores terríveis do Calvário.

Pedro Garcia — *Se você já era nossa mãe desde a encarnação do filho de Deus em seu seio, em que se constituiu a doação de Jesus na cruz?*

Maria — Você pode ver nisso várias coisas. Primeira: que Jesus, com seu "Aí está seu filho, aí está sua mãe", declarava o que eu já era desde antes: sua mãe. Segunda: que começava a ser a mãe de vocês com um novo título de dor e de glória. E, terceira: que, por ser criadora a palavra de Deus, se eu já não fosse sua mãe, e vocês, meus filhos, nesse instante teríamos começado a ser.

Pedro Garcia — *Uma antiquíssima escritura da Igreja, do grande Orígenes, afirma engenhosamente que Jesus não disse na cruz, apontando para João: "Eis aqui o seu filho", porque isso significaria que você teria também outro filho, fora de Jesus. Ele afirma que Jesus falou: "Eis aqui Jesus, seu filho". E diz ainda que ele se referia a cada cristão em quem Cristo vive. Em resumo, ele falava do único filho que você teve e tem.*

Maria — Orígenes disse uma grande verdade. Ele mostra a todos o que a Igreja pensou a meu respeito desde o princípio: que sou a mãe espiritual de todos os cristãos pelo fato de ser a mãe de Jesus.

Pedro Garcia — *Você já disse*

que tem, em relação a todos nós, obrigações maternais. Poderia dizer exatamente quais são essas obrigações?

Maria — Por exemplo: o exercício da mediação das graças e a defesa de todos. Eu amo vocês; quero-os muito bem; defendo-os, guardo-os e alimento-os com a graça. Minha dedicação a todos é constante, ininterrupta, eficaz. Carrego-os em meu peito de mãe e aperto-os entre meus braços até vê-los seguros na glória.

Pedro Garcia — *De quem você é mãe e de quem você não é?*

Maria — Minha maternidade é universal. E, embora eu seja plenamente mãe daqueles que vivem em Cristo, não deixo de sê-lo também daqueles que estão mais afastados de sua salvação. A estes dispenso todas as graças necessárias para conseguir sua volta definitiva a Jesus e, por meio dele, a Deus. Somente os condenados ao inferno, por sua incapacidade absoluta e irremediável de voltarem-se a Deus, deixaram de ser meus filhos.

Pedro Garcia — *Você precisa armazenar muito amor para querer bem a tantos filhos...*

Maria — Quando Jesus me deu a maternidade espiritual sobre todos os homens, ele aumentou a capacidade de meu coração até limites insuperáveis. Uma mãe de doze filhos, por exemplo, ama todos e cada um deles da mesma forma que a mãe de apenas dois filhos. Eu amo milhões e milhões, como se estivesse amando apenas um. Por outro lado, usando uma expressão de Orígenes, não tenho mais do que um filho: Jesus Cristo e todos os seus seguidores...

Pedro Garcia — *Ao falar de suas tarefas maternais, você não*

me disse se participa também de nossa formação. Faz parte de suas ocupações a educação de seus filhos?

Maria — Mas é claro que sim! Faço o mesmo que fiz com Jesus. Eduquei-o como homem. Comigo ele aprendeu a língua nativa, as orações de Israel, as maneiras de educação social... Além dos teólogos e especialistas nas Sagradas Escrituras, muitos estudiosos que analisam o Evangelho dizem que a nobreza de sentimentos e a cavaleiresca delicadeza de Jesus foram aprendidas com sua mãe. E como eles têm razão!...

Pedro Garcia — *E nós, como você nos educa?*

Maria — Infundindo em suas almas os sentimentos de Jesus, que são também os meus: inspirando-os delicadamente em tudo o que devem fazer; iluminando-os e fortalecendo-os sempre com graças atuais... Deixem-se educar por mim e verão que bons cristãos serão!

Pedro Garcia — *Ah, minha mãe!... Até agora eu a estava chamando de Maria. Mas acho que me agradaria mais chamá-la de mãe...*

Maria — Dou graças a Deus por você ter percebido minha maternidade! Mas não se preocupe. Chama-me de Maria, advogada, rainha, enfim do que quiser. Eu sou mesmo tudo isso... Mas, por favor, não se esqueça de que sou antes e acima de tudo sua mãe. Mãe, mamãe, mãezinha!... Fico cheia de alegria quando em chamam assim...

(Extraído do livro O Mistério revelado, de Pedro Garcia, AM-Edições — Tradução de Suely Mendes Brazão).

Coração de Maria

Dom Francisco Prada

Recolhendo preciosos fragmentos históricos, d. Francisco Prada relata os primeiros passos de um grande ideal missionário claretiano, divulgar a devoção ao Coração de Maria.

Abnegados missionários claretianos, já no início do século, conclamavam os fiéis a essa carinhosa devoção. O auge dessa campanha devocional ocorreu em 31 de maio de 1944 e foi narrado com visível emoção por d. Francisco, quando presenciava e acompanhava as cerimônias de consagração do Brasil ao Coração de Maria.

Em tempos de guerras, mortes, violências, chacinas que tanto marcaram a primeira metade do século na Europa, e que chegaram a envolver o Brasil, nada mais confortador que proclamar a piedosa devoção — como instrumento de fraternidade — na constante proteção e interceção do Coração de Maria.

Foi muito prudente a advertência do Divino Mestre aos seus discípulos, após a multiplicação dos pães: "Recolhei os fragmentos para que nada se perca" (Jo 6,12). Nesta advertência, creio, devem considerar-se incluídos todos aqueles que colaboram nos anais da Devoção ao Coração de Maria. E foi isto que me impeliu a escrever estas linhas.

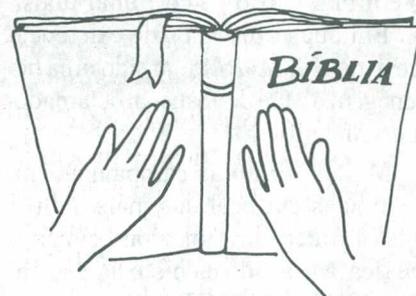
Há cem anos, era editado em Bilbao, Viscaya, *El Boletín del Corazón de Maria* — ao que nos parece, o primeiro órgão oficial, na Congregação, da devoção ao Coração de Maria. Dois anos após, passava a ser impresso em Madrid, com o nome de *Íris de Paz*, de tanta representação no instituto e de destacada presença na imprensa espanhola.

A importância de sua aparição é bem destacada no Compêndio Históri-

co da Congregação Claretiana. Seu fundador e primeiro diretor foi o renomado missionário claretiano, Padre Diogo Gavin. Ele foi o primeiro a erguer a bandeira do Coração de Maria, como instrumento tão valioso de difusão da devoção à Mãe de Jesus. O seu exemplo calou profundamente no coração dos claretianos. Em todos os continentes, os claretianos consideraram como um ineludível imperativo de sua vocação estabelecer um órgão, uma revista em que fossem conhecidas as virtudes do Coração da melhor das Mães. Reconhecemos que a devoção ao Coração de Maria é hoje fruto, em grande parte, da intensa divulgação das revistas marianas.

No Brasil, os padres Ozámiz, Salamero, Ontanón, Dictino, e Vázquez, que se sucederam na direção da revista *AVE MARIA*, deixaram bem grava-

JOVEM!



PROCLAMAI A BOA NOVA A TODOS OS POVOS.

Nós, irmãs Canisianas, procuramos viver integralmente a Palavra de Deus, nos colocando a serviço da EVANGELIZAÇÃO.

VOCÊ também quer viver assim? Escreva para:

- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal, 12
CEP 12.570 — Aparecida - SP
- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal, 07.919
CEP 70.000 — Brasília - DF.

JOVEM,
DEFENDA
MINHA
DIGNIDADE
E MEU
VALOR!!!

Acreditamos no direito que a mulher tem de ser e viver como pessoa, imagem de Deus.

Nós temos este Ideal:
— Seguir Cristo Redentor e atender ao clamor das jovens e mulheres marginalizadas.

**VOCÊ QUER SE
JUNTAR A NÓS?**

**IRMÃS OBLATAS DO
SANTÍSSIMO REDENTOR**

Escreva para o Centro Vocacional:
Rua Acuruí, n.º 552
Vila Formosa
03355 - São Paulo (SP)
Tel.: 295-9069

do e nítido o selo de cordimarianos.

Em quase 100 anos de existência a revista *AVE MARIA* tem sido uma homenagem à Mãe de Jesus, proclamadora do Magnificat.

Muitas foram as campanhas empreendidas em prol das mais nobres causas. Entre elas um acontecimento que ficará gravado na história do Brasil: a CONSAGRAÇÃO DA Nação ao Coração de Maria. Foi com júbilo que a Congregação Claretiana celebrou a consagração do mundo ao Coração de Maria por Sua Santidade o Papa Pio XII, em 1942. O grande Pontífice expressou o seu desejo de que todas as dioceses e paróquias fizessem essa consagração. O então Superior Provincial, Pe. Raimundo Pujol, aproveitou a presença de Sua Eminência Dom Jaime de Barros Câmara, na paróquia do Coração de Maria, no Méier, Rio de Janeiro, em visita pastoral para lhe oferecer a colaboração da revista *AVE MARIA* E DOS claretianos nesse sentido. "Não dispense essa colaboração", disse sua Eminência, "pois não ignoro os seus trabalhos em prol do Coração de Maria".

O Pe. Raimundo Pujol conhecia o dinamismo, a capacidade e o entusiasmo do Pe. Astério Picado Pascoal, *AVE MARIA*, e não hesitou em nomeá-lo coordenador da campanha.

Tornaram-se célebres os artigos que, lidos até os confins do Brasil, a todos convocava para tão grande acontecimento. Como exemplo transcreverei alguns tópicos do artigo de abertura:

"A campanha está aberta na *AVE MARIA*, e, que como filhos obedientes do papa, com essa característica tão nossa de filhos da Igreja e do Pontífice, cumpre-nos levar com irresistível fascinação os trabalhos cordimarianos, até tornar conhecida e deixar arraigada em todos os corações desta bem-fadada terra a devoção ao Coração de Maria".

Depois da convocação lançada pelo Papa Pio XII, merecedor de toda a nossa gratidão, começaram a publicar os principais fatos.

Percorrendo as páginas da *AVE MARIA*, se poderá avaliar o esforço e o acúmulo de iniciativas de que lançou mão para propagar a devoção ao Coração de Maria.

Passados já 45 anos, poucos dos atualmente vivos puderam presenciar tão histórico acontecimento. Acho, por isso, oportuno descrevê-lo resumida-



mente. O dia escolhido, e que ficará gravado nos anais do culto ao Coração de Maria, foi o 31 de maio de 1944. De manhã, houve solene pontifical no Santuário do Coração de Maria, no Méier, Rio de Janeiro, sendo celebrante o arcebispo de São Paulo, dom Carlos Vasconcelos Mota. Às 16 horas, saía da Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, rumo à praça da Candelária, o andor conduzindo a imagem do Coração de Maria, trazida do Méier.

Impossível descrever a emoção e o entusiasmo de que foi tomada a multidão que acompanhava a procissão. Das sacadas das casas eram lançadas braçadas e mais braçadas de flores e chuva de papel picado. Na praça da Candelária, em palanques armados, esperavam os 50 bispos do Brasil e as autoridades, presididas pelo presidente da República, gen. Eurico Gaspar Dutra, com todos os seus ministros. Em torno dos palanques viam-se centenas de sacerdotes, e ao longo da praça acovelava-se enorme multidão de fiéis.

A grandiosa igreja aparecia toda enfeitada de damasco e flores, com centenas de luzes formando a letra "M". Logo foi ouvida a voz do locutor mons. Henrique Magalhães, anunciando que ia iniciar-se a histórica cerimônia com a bênção do estandarte do Coração de Maria. A seguir o locutor pediu silêncio para escutar o orador oficial, dom Mário Vilas Boas, arcebispo de Belém do Pará e Sua Eminência dom Jaime de Barros Câmara, acompanhado dos bispos, pronuncia com voz emocionada a histórica fórmula da CONSAGRAÇÃO levada pelas ondas do rádio aos confins do Brasil. Neste momento, pois, refletores projetaram uma onda de luz sobre a imagem. Pronunciada a fórmula, ergue-se o presidente, gen. Eurico Gaspar Dutra, toma nas mãos a bandeira nacional, desce do palanque e vai depositá-la aos pés da imagem. A multidão não pode conter mais o entusiasmo e prorrompe num atroador VIVA O BRASIL DO CORAÇÃO DE MARIA...

D. Francisco Prada, cmf, 94 anos, bispo emérito de Uruaçu, Goiás. D. Prada é pregador de missões e escritor, foi ordenado sacerdote em S. Domingo de la Calzada, Espanha; foi ordenado bispo em 20 de outubro de 1946, em São Paulo, SP; foi administrador apostólico da prelazia de São José do Alto Tocantins, GO (1938-1946); bispo prelado de São José do Alto Tocantins, GO (1946-1957) e 1.º bispo diocesano Uruaçu, GO (1957-1976).

Renúncia de uma vida dramática

Stephanie Abbott

O drama pode ser muito agradável, quando apresentado no palco ou numa novela de televisão, mas não somos obrigados a vivê-lo.

Fui à ópera e assisti a uma peça onde um casal, Siegfried e Brunnhilde, expressavam momentos de raiva, autopiedade, vingança, medo, reconciliação e traição — tudo resultante de uma bebida que Siegfried havia tomado, levando-o a esquecer que era um homem casado.

Às famílias com parentes alcoólatras conhecem bem a bebida que leva os bebedores a esquecerem coisas como essas e que cria um tipo de excitação miserável para todos os envolvidos.

Abrir mão de uma vida dramática faz parte da recuperação para os membros da família de um alcoólatra. Embora possamos rezar pela serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar, é possível que não estejamos dispostos a abrir mão de todos os estímulos. Ou talvez estejamos verdadeiramente exaustos e desejando calma, mas não sabemos como obtê-la.

Coloquemos uma cena moderna no palco para analisá-la. João é um alcoólatra. Sua esposa, Inês, e sua filha Lisa, estão prontas para sair. Vai ser uma noite importante, porque irão jantar com o noivo de Lisa e seus pais, para planejar os detalhes do casamento.

João esteve bebendo o dia todo e, a esta hora, encontra-se num desses estados em que fala o tempo todo, se repete constantemente, não diz coisa com coisa e está à beira de "apagar".

Na falta de instrumentos para a recuperação da família, a cena pode se desenvolver da seguinte maneira. Inês tenta tornar seu marido sóbrio à base da gritaria. Ela chora, procura convencer João a tomar café, esvazia a garrafa de uísque na pia. Diz-lhe que

ele é repugnante e que vai pedir o divórcio.

O humor de João passa da amabilidade para a raiva, com contra-acusações que descrevem os defeitos de Inês como esposa. Agora é a vez de Lisa, que também começa a gritar, expressando seus sentimentos de repulsa por ambos os pais e sua vergonha em ser filha deles. Não seria difícil visualizar os três cantando seus papéis no fecho do primeiro ato, seguido de aplausos entusiásticos da platéia.

Se Inês e Lisa tivessem adquirido algum grau de recuperação num programa dos Doze Passos, a mesma cena poderia se desenvolver de maneira bem diferente, com muito menos dramatismo.

Sendo óbvio que João não conseguirá chegar até o fim da noite, Inês poderia simplesmente perguntar a Lisa o que ela preferia fazer: ir juntas encontrar com os outros, sem João, ou Lisa ir sozinha. Poderiam explicar o problema aos outros. Afinal, logo estariam fazendo parte da família. Poderiam resolver entrar em contato com um especialista em intervenções. Poderiam marcar um encontro no café da manhã, em vez de no jantar.

Uma dessas escolhas significaria que estariam se comportando como se compreendessem que são impotentes para modificar outras pessoas mas não são impotentes para mudar seu próprio comportamento.

Embora qualquer uma destas cenas alternativas seria considerada bem enjoada, se fizesse parte de uma ópera, este artigo é sobre a necessidade de abrir mão do desejo de ter poder sobre os outros e, ao mesmo tempo, admitir que eles também não têm a capacidade de nos modificar. O dependente não pode impedir que os membros da família se recuperem, da mesma forma que ninguém pode impor a sobriedade ao alcoólatra.

Quando estamos sentados na platéia, podemos entender isso claramente. Porém, quando fazemos parte do enredo no palco, sempre nos parece possível que a nossa vontade prevaleça sobre a dos outros, ou que os outros tenham controle sobre o nosso comportamento.

O drama de viver com uma pessoa dependente, reagindo sempre a ela, também pode se tornar um vício. Conheço um homem que tentou controlar uma comilona compulsiva. Sua vida era um desafio apenas porque ele achava que parte de sua responsabilidade de marido era manter a esposa longe da geladeira.

Ela escondia comida. Ele a encontrava e confrontava a mulher. O homem gritava e berrava quando todos os seus esforços se revelavam inúteis, porque sentia-se um fracasso como marido.

No fim, quando ela decidiu procurar ajuda para seu problema, ele notou que se sentiu desorientado por algum tempo. Foram necessários muitos "ensaios" até ele se acostumar a seu novo papel não-dramático.

Abrir mão de uma vida teatral não significa negar as verdadeiras tragédias da vida. Nem significa reprimir os sentimentos. Significa, isto sim, reconhecermos que parte de nosso comportamento pode resultar da necessidade de sentir excitação na vida, ou da crença de que a nossa vontade própria devia dominar as dos demais.

Inês e Lisa não irão ter aquele jantar descontraído e alegre que esperavam. Mas, também, não precisava ser um evento para o qual se vendem entradas. Para os emocionalmente doentes, a vida calma e equilibrada parece ser enjoadíssima. Para os adultos equilibrados significa uma dádiva de Deus — a recompensa por se viver bem. •

O direito ao afeto

Myrian Vallias de Oliveira Lima

Se analisarmos o tempo que os pais dedicam a seus filhos veremos que, de modo geral, ultrapassa dois terços de suas vidas. Da concepção à independência dos filhos estão eles presentes com sua dedicação e ternura. Mesmo quando estes abandonam o lar, ou porque se casam, ou porque querem ficar independentes, continuam os pais como fonte de apoio e segurança.

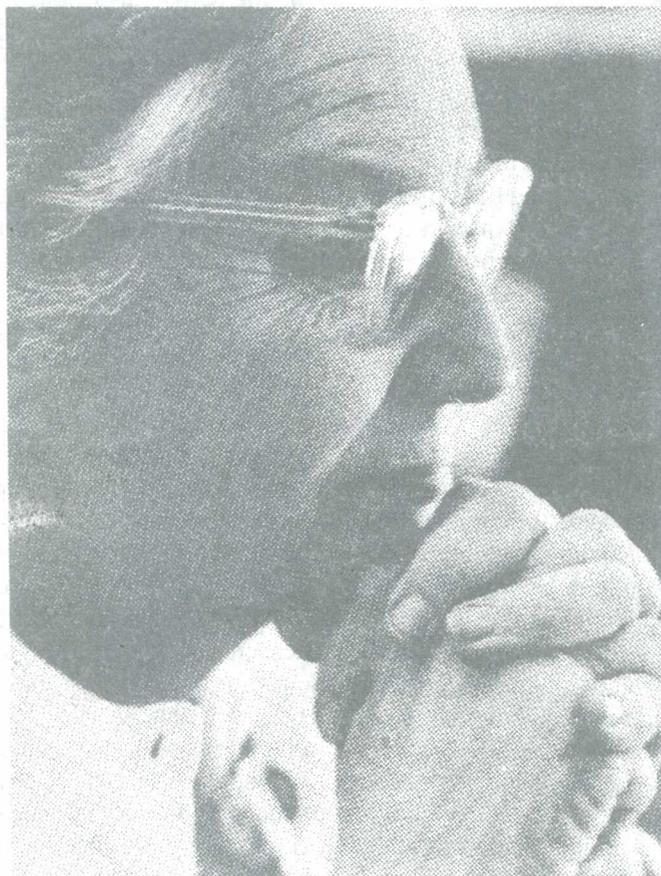
Chegam porém um dia no qual os pais envelhecem. Por problemas de saúde tornam-se até mesmo dependentes. Ficam muito sós quando morre um dos parceiros. A situação se inverte. De arrimo passam a precisar dos filhos. E estes, como reagem?

Os que vivem dentro do Evangelho terão braços e corações abertos para os receber. Dar-lhes-ão carinho e compreensão, fechando seus olhos, com amor, no derradeiro momento. Como prega São Paulo: "Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, porque isto é justo"; "Honra teu pai e tua mãe, que é o primeiro mandamento que tem promessa, a fim de que sejas feliz e tenha uma vida sobre a terra" (Ef 6,1-3).

Como agem muitos outros?

"Infelizmente não temos lugar em casa para os alojar. As crianças gostam de ter seus quartos, a sala de televisão. Nós não podemos dispensar o escritório. O melhor mesmo é que alguém cuide deles ou que passem a viver numa casa para velho."

O refrão é comum: "Não temos tempo para lhes dar atenção". As portas se fecham, ou melhor, fecham-se os corações. Ouvi de uma filha, que disse como se fosse uma vantagem: "Quando minha mãe nos visita, coloco-a num sofá na sala, porque assim ela se sente incomodada e percebe também que está interferindo em nos-



sa casa, partindo mais depressa para sua cidade."

Ouvi uma vez o relato dramático de uma viúva: "Rezo todos os dias para que Deus me leve. Sinto que faço meus dois filhos sofrerem por terem de apoiar suas mulheres, que não me querem em suas casas. E eu não tenho condição de ir para lugar nenhum. Por mais que eu queira passar despercebida, sinto que as irrita. Se me calo, é porque não falo; se quero ajudar, é porque me intrometo; se os netos me procuram, eu os estrago com meu afeto. Nem dos meus filhos posso me aproximar. Já cumpri minha missão. Estou demais..."

Tem-se observado, nos últimos anos, um aumento marcante de suicídio entre os idosos. Motivo: solidão, abandono. E pensar que estas pessoas foram pais, têm filhos...

Em alguns casos, não há alternativa melhor que colocar os pais em uma casa de repouso. O ideal, porém, se não puderem ficar em suas próprias casas, sendo aí atendidos pelos filhos, é que passem a morar com estes. Mais importante do que ter pessoas da mesma idade para conversar (desculpa dos filhos que insistem nos asilos) é receber afeto. É estar em contato com pessoas que pertencem à sua vida, com as quais tem um vínculo familiar.

SUGESTÕES NATALINAS

Biscoitos Glaçados

Rendimento: 70 biscoitinhos

Ingredientes:

Massa:

- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1 1/2 xícara (chá) de margarina (300 g)
- 2 gemas
- 1 colher (sopa) de essência de baunilha
- 1 pitada de sal
- 1 xícara (chá) de maisena
- 2 xícaras (chá) de farinha de trigo

Glacê

2 xícaras (chá) de açúcar de confeiteiro
confeitos coloridos

1. Misture bem os ingredientes da massa até que fique lisa e uniforme.
2. Estenda com um rolo sobre uma mesa enfarinhada, numa espessura aproximada de 0,5 cm e recorte em diversos formatos.
3. Leve ao forno médio por cerca de 10 minutos.
4. Misture o açúcar com 4 colheres (sopa) de água quente, até ficar bem homogêneo.
5. Passe sobre os biscoitos e decore com os confeitos.

Bolo de Belém

Rendimento: 12 pedaços

Ingredientes:

Massa:

- 1 xícara (chá) de margarina (200 g)
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 4 gemas
- 1 1/2 xícara (chá) de maisena
- 1 1/2 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 1/2 colher (sopa) de fermento em pó
- 1 xícara (chá) de leite
- 4 claras em neve firme
- 1/2 xícara (chá) de frutas cristalizadas picadas
- 1/2 xícara (chá) de passas

Glacê

2 xícara (chá) de açúcar de confeiteiro

2 colheres (sopa) de água quente

2 colheres (sopa) de rum

Decoração

cerejas, nozes, frutas cristalizadas a gosto

1. Bata bem a margarina com o açúcar e as gemas.
2. Adicione a maisena, a farinha e o fermento, alternando com o leite.
3. Acrescente as claras e as frutas cristalizadas com as passas, polvilhadas com farinha de trigo, e junte à massa.
4. Coloque numa fôrma (média) com furo central, untada e enfarinhada.
5. Leve ao forno médio por cerca de 45 minutos.
6. Retire e desenforme ainda quente.
7. Para o glacê, misture o açúcar de confeiteiro com a água quente e o rum, até ficar homogêneo. Cubra o bolo e decore.

Gelatina de Champanhe

Rendimento: 6 porções

Ingredientes:

- 2 envelopes de gelatina em pó sem sabor (24 g)
- 1 lata de creme de leite
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 3 xícaras (chá) de champanhe rosé

Calda:

- 1 xícara (chá) de vinho tinto
- 1/2 xícara (chá) de açúcar

3 cravos-da-índia

1/2 xícara (chá) de frutas cristalizadas

1. Dilua a gelatina em 1/2 xícara (chá) de água (100ml) e dissolva-a em banho-maria.
2. Bata no liquidificador com o creme de leite e o açúcar.
3. Acrescente o champanhe e bata rapidamente.
4. Despeje numa fôrma para pudim molhada e leve à geladeira por aproximadamente 4 horas.
5. Leve ao fogo brando o vinho, 1/2 xícara (chá) de água, o açúcar, os cravos e as frutas cristalizadas e deixe ferver para fazer a calda.

A extinção dos hospitais psiquiátricos: modernidade ou demagogia?

A folha de São Paulo, em 07.06.90, destacou em primeira página proposta feita por deputado do PT, de nome Delgado, em iminência de ser aprovada pela Assembléia, uma vez que já aprovada pela Comissão de Saúde desta. Diante de tal situação, quase que iminente, devemos procurar considerações.

A proposta evoca uma modernidade e renovação no tratamento psiquiátrico, matando com apenas um tiro fulminante o sistema atual precário. Não seria adequado pararmos antes de ficar usando essas "únicas" balas que têm o poderio de matar não só a presa como também quem estiver por perto?

A quem serve o sistema de saúde mental? Existem milhões de doentes mentais em nosso país, e toda a sua família sofre com o seu distúrbio. São pessoas que têm os mais variados distúrbios: sentem-se perseguidas, são acusadas por vozes terríveis, são controladas quanto a seus pensamentos e ações, seus membros ficam paralisados, as idéias são incontroláveis, estão "podres" por dentro, com uma tristeza sem justificativa, se matam ou podem matar os outros.

São pessoas que sempre foram marginalizadas, em épocas remotas eram trancafiadas, queimadas e isoladas da sociedade em asilos sem nenhum cuidado. Com a psiquiatria, o surgimento de hospitais psiquiátricos passam a tratá-los e a estudar as doenças, procurando compreendê-los melhor e a tratá-los como pessoas.

Há cerca de 30 anos, na época da contracultura, surge a antipsiquiatria; coloca-se que os indivíduos doentes mentais, não são doentes, mas sim pessoas que lutam contra as normas

do sistema capitalista burguês, seriam revolucionários incompreendidos. Propuseram o fechamento dos hospitais psiquiátricos, o tratamento na sociedade, por agentes da saúde, não falam mais de psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, como se o que já existisse em cada área fosse retrógrado. Proposta romântica, distante da realidade e que serviu, sim, à vendagem de livros sobre o assunto, como *best-sellers*. Porém, na Itália, Franco Basaglia, psiquiatra e membro do PCI, fez que se promulgasse a lei 180, que concretizava um sonho. Os resultados são previsíveis. Fracasso. Várias medidas fizeram retornar o hospital psiquiátrico, não havia recursos materiais e pessoais para tratar o grande contingente de doentes. As famílias dos doentes mentais se associaram por toda a Itália, para lutar contra a lei, que tem opositoristas dentro dos próprios ex-adeptos de Basaglia.

Devemos considerar os doentes e suas famílias e reconhecer o seu sofrimento. As propostas devem ser humanizadoras e não demagógicas. Proporcionar condições para que possam ser tratados condignamente. Não ficar horas esperando uma consulta de menos de 5 minutos, ter condições de se expressar, de conseguir se readaptar socialmente, ter bons tratamentos, comida e medicação mesmo quando internados.

A psiquiatria, a psicologia, o serviço social, a terapia ocupacional e a enfermagem muito têm se desenvolvido para este fim. É preciso que esses profissionais tenham condições de cuidar e que se empenhem nisso.

O doente mental pobre sempre foi o mais abandonado, geralmente indi-

gente, vivendo a sorte das intempéries e da bondade de alguns. São João de Deus, em sua caridade e amor ao próximo, reconhecia essa carência e a eles assistia. Nos dias de hoje temos duas congregações religiosas que seguem os passos de amor deste santo da misericórdia. A Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus e a Ordem dos Irmãos de São João de Deus. A primeira foi fundada pelo Pe. Bento Menni, que neste ano comemora o quinto ano da sua beatificação. Esta congregação, com 97 casas em todo o mundo, cuida de milhares de doentes mentais, com um papel social admirável. Sendo que duas casas se encontram em São Paulo, uma em Divinópolis (MG), destinada à reintegração de doentes mentais de ambos os sexos, e outra em Sergipe. O número de leitos para o atendimento dos doentes é sempre insuficiente, tendo o doente sempre que aguardar vaga. É um trabalho que manifesta toda a dedicação àqueles que sofrem, onde o amor por eles recebido tem valor e significação para toda a vida. Trabalham com equipe técnica gabaritada e aliam a essa técnica o amor às pessoas, a caridade e a doação. Privar os doentes mentais de tudo isso é algo inconcebível, e motivo deste meu artigo. Não é uma modernidade mas sim desumanidade, que não existe no lema de vida das Hospitaleiras: orar, amar e servir. Que contraste entre as propostas!

HUMANIDADE E DEMAGOGIA...

Dr. Marcelo Feijó de Melo
(Psiquiatra)

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical - Edições Paulinas

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO

34.º Domingo do Tempo Comum
25/11/90

1.ª leitura: Ez 34,11-12.15-17.

A figura de Cristo emerge como Pastor e Rei e, portanto, sua realeza, que estende e exerce sobre a humanidade. A Igreja lê este texto na festa de Cristo



Rei, enquanto vê em Cristo a realização da promessa de um novo Davi, que deveria governar seu povo com justiça, inaugurando a aliança de paz universal.

2.ª leitura: 1Cor 15,20-26a.28.

Paulo nos mostra como a verdade "Cristo ressuscitou" implica nossa Ressurreição. Cristo se apresenta como primícias dos ressuscitados. Cristo é o vencedor da morte. Quando todos houverem participado da ressurreição, ele terá realizado a sua obra e Deus será tudo em todos.

Evangelho: Mt 25,31-46.

O Evangelho nos traz um texto que representa Jesus como um Rei, Filho de Davi. É a conclusão do discurso escatológico e o último ensinamento de Jesus. Esta grande cena de juízo nos obriga a conferir, a cada momento, nossa vida, em vista ao encontro com Cristo, que agora se apresenta a nós nos pobres.

Comentário:

Jesus é o Rei do Universo. É um rei diferente. Sua grandeza é caracterizada pelo serviço. Ele não assumiu o poder, vestiu-se com roupas de fraqueza, simplicidade e pobreza. Em toda a sua vida histórica ficou claro que ele privilegiou a humildade e o serviço desinteressado aos outros. Ele se fez pequeno, compartilhou das premências humanas, da maledicência, da perseguição, da tradição, da tortura e da morte. Ele

ajudou no que pôde aos pequenos: prometeu o Reino aos pobres, as bem-aventuranças aos famintos, sedentos e perseguidos por causa da justiça; entregou-lhes uma mensagem de esperança e os libertou poderosamente de suas necessidades fundamentais, curando-os, animando-os, perdoadando-lhes os pecados e salvando-os. Jesus foi um ser para os outros. Não viveu a vida para si mesmo, buscando seus interesses, suas comodidades e sua fama. Ele era Deus, mas não reivindicou o direito de ser tratado como Deus. Como Filho do Homem ele sofre com os condenados da terra. Ele sofre com os pequenos e os ajuda. Fâ-os descobrir que onde há amor, generosidade, atenção para com os humilhados e ofendidos, aí se encontra Deus. O reinado de Jesus se instaura onde homens fazem aquilo que Jesus fez. Esta forma de ser Rei, própria de Jesus, questiona e critica todos os nossos esquemas de grandeza, poder e honra. Não devemos representar Cristo como os reis deste mundo. Ele é um rei totalmente diferente. Ele mesmo nos mostrou, com seu testemunho de vida. Jesus é o Rei das Nações. Ele nunca abandonou ninguém e sim colocou-se ao lado de todos. Jesus nos diz que temos de ajudar o próximo, seja amigo ou inimigo, não servindo à comunidade, à classe ou à nação de forma geral. Tanto a nação, a classe, são conceitos que nós formamos e deformamos segundo nossa própria ideologia e sempre com estas palavras excluimos uma parte de nossos irmãos que não são de nossa nação, de nossa classe. Aquele que ama a verdade reconhece seus irmãos sem dar maior importância às etiquetas: as pessoas são as que existem e as que vivem para Deus. O cristão é chamado a seguir e imitar Jesus. Todos somos convocados a ter o mesmo sentimento que Cristo teve. Os sentimentos dele foram de serviço, compromisso com a libertação dos pequenos e necessitados e a renúncia a todos os títulos e sinais de grandeza humana. O cristão é alguém apaixonado pela verdade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
DIA 26, 2.ª f.: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4. **DIA**

27, 3.ª f.: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11. **DIA 28, 4.ª f.:** Ap 15,1-4; Lc 21,12-19. **DIA 29, 5.ª f.:** Ap 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a; Lc 21,20-28. **DIA 30, 6.ª f.:** Rm 10,9-18; Mt 4,18-22. **DEZEMBRO - DIA 1, SÁBADO:** Ap 22,1-7; Lc 21,34-36.

VIGIAI, O LIBERTADOR VEM COMO REDENTOR

1.º domingo do advento (ano B)
02/12/90

1.ª leitura: Is 63,16b-17; 64,1.3b-8.

Este trecho é uma oração muito comovente, é um misto de lamentação, de súplica ardente e de ato penitencial. O apelo à paternidade divina cria um tom íntimo e familiar e permite que o autor, para expressar os sentimentos de dor e angústia ante o prolongamento da triste situação, faça interrogações e exclamações a Deus. Deus é Pai e só dele pode vir a salvação.



2.ª leitura: 1Cor 1,3-9.

Paulo passa a render graças a Deus pelos benefícios concedidos à comunidade cristã de Corinto por intermédio de Cristo. A fidelidade divina é fator de salvação no dia do retorno glorioso de Cristo. Paulo faz alusão ao juízo final e à vitória dos bons. O dom de Deus é para o fiel, fonte de segurança, esperança, isto é, da certeza de que Deus o sustentará na expectativa da manifestação definitiva de Cristo.

Evangelho: Mc 13,33-37.

Marcos nos mostra que o discurso de Jesus já não se dirige somente aos discípulos, mas a todos os cristãos. O cristão que vive na espera do Senhor, que age nos acontecimentos, deve assumir as próprias responsabilidades. Esta parábola é aplicada à segunda vinda do Senhor, que vai completar a obra iniciada por ocasião da primeira.

Comentário:

Com o primeiro domingo do Advento iniciamos mais um ano litúrgico. Mais um Natal que nos é dado a celebrar. Para celebrá-lo somos convidados, através das celebrações litúrgicas deste período, a uma preparação séria, fecunda e renovadora. A certeza da vinda do Filho do Homem ou a volta de Jesus libertador no fim do mundo e a incerteza quanto ao tempo da mesma colocam o cristão em vigilância. Uma vigilância atuante e fecunda, cheia de manifestações históricas e concretas desta libertação, deste Reino, do qual ele tanto falou e foi sua inauguração entre nós. A vontade do Pai e o seu Reino é a intenção fundamental de Jesus. A vontade do Pai é o bem do homem, e este Reino apresenta um caráter de totalidade, de universalidade. É um projeto de total libertação de tudo o que oprime, aliena, diminui, nega o homem. O Reino de Deus apresenta-se como uma proposição de um projeto de total libertação. Este projeto de total libertação que Jesus apresenta como fundamental em sua pregação e maneira de ser, por ele chamado Reino de Deus, é algo utópico, escatológico, de futuro, é dom, é obra do Pai. É obra e fruto da luta e esforço dos cristãos conscientes e de todos os homens de boa vontade. Viver o Advento, celebrar o Natal é alimentar este espírito, é reavivar esta inspiração, é reacender este princípio de esperança. Temos de ver qual é nosso compromisso com este Cristo que vem. Nosso compromisso é com a comunidade, é nossa participação na oração comum, na Eucaristia, na catequese. Estes compromissos são para nós, não uma, mas muitas vindas de Cristo. Presenciamos sua vinda em nossos irmãos que se abrem à fé; vem a nós dando força e sabedoria; vem em nossa oração dando-nos a certeza íntima de sua presença. O Reino de Deus se concretiza no momento histórico como exigência de compromisso do ser cristão. O Reino de Deus clama mais solidariedade, participação, disponibilidade, amor. Se implantarmos o Reino de Deus aqui e agora, teremos mais vida feliz, alegria, amor, união; reinará entre nós a paz.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
DIA 3, 2ª-f.: Is 2,1-5 (pr: 1Cor 9,16-19.22-23); Mt 8,5-11 (pr: Mc 16,15-20). **DIA 4, 3ª-f.:** Is 11,1-10 (pr: 2Tm 1,13-14; 2,1-3); Lc 10,21-24. **DIA 5, 4ª-f.:** Is 25,6-10a; Mt 15,29-37. **DIA 6, 5ª-f.:** Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27. **DIA 7, 6ª-f.:** Is 29,17-24; Mt 9,27-31. **DIA 8, SÁBADO:** Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38.

CHAMADOS A PROFETIZAR

2º Domingo do Advento (Ano B) 09/12/90

1ª leitura: Is 40,1-5.
9-11.

Por sua palavra o profeta restitui aos judeus que se encontram fora de sua terra a esperança e a confiança em Deus. Deus se coloca à frente de seu povo, tirando-o da escravidão e reconduzindo-o à sua pátria.



O motivo de maior alegria é o anúncio da liberdade; fala-se do perdão total dos pecados, da implantação da justiça e verdade e do restabelecimento da Aliança, amizade entre Deus e os homens. O trecho introduz a linguagem da consolação de Deus oferecida a seu povo sofrido.

2ª leitura: 2Pd 3,8-14.

Com o anúncio de novos céus e nova terra, difundia-se entre os primeiros cristãos uma preocupação pela demora do Dia do Senhor. Os apóstolos vêem na demora do Dia do Senhor um sinal de misericórdia que Deus tem por seu povo, e o exortam a viver de modo irrepreensível à espera do Senhor. O cristão pode, no entanto, apressar por sua piedade e santidade de vida a construção dos novos céus e da nova terra, onde haverá justiça para sempre.

Evangelho: Mc 1,1-8.

João Batista, anunciando o Messias e exigindo a conversão mediante o sinal do batismo, dá início à Boa Nova a respeito de Jesus. Batista é apresentado aqui como o precursor do Mes-

sias, aquele que deve vir e é o objeto do verdadeiro anúncio. Ele prepara o caminho, clama no deserto, batiza e anuncia a vinda do Messias. João Batista, em sintonia com Isaías, prega um batismo de conversão para o perdão dos pecados. O evangelista faz transparecer em João Batista a personalidade de Jesus sempre atuando: "Ele vem depois de mim, é mais forte do que eu, batiza com o Espírito Santo". Jesus é, pois, o Messias, e o sinal de João anuncia um Novo Tempo.

Comentário:

A idéia de retorno ou de vida nova é uma constante no anúncio litúrgico de hoje e é Deus quem motiva a conversão, espera paciente o retorno e acolhe como Pastor.

Ao povo exilado de seu ambiente de origem, uma palavra de consolo se torna convite e a esperança de retorno. Diferente da mensagem profética de até então, de denúncia dos pecados e anúncio dos castigos. Deus agora se compadece ao extremo diante do sofrimento de seu povo. Em sua imagem de Pastor, acolhe e caminha à frente. Com braço divino resgata e liberta seu povo. Bom Pastor, cuida dos fracos e pequenos; Deus alegra-se em perdoar e renovar todas as coisas. Sua misericórdia se expressa na paciência e na oportunidade oferecida a cada um de arrepende-se. Para Deus o mais importante é o crescimento e o comportamento do homem e, para isso, propicia a ele tempo suficiente para que alcance a salvação por sua conversão e fé. Para responder a este convite de conversão, o homem se serve de gestos significativos, "sacramentais".

A penitência é um momento privilegiado de encontro com o Deus que perdoa e salva; mas também as atitudes concretas da comunidade e de cada um manifestam a realidade de um coração novo e voltado para Deus.

A "confissão" é apenas um elemento entre outros do sacramento de Penitência e só tem sentido cristão se for sinal eclesial de conversão e reconciliação do cristão pecador. A conversão cristã é um crescimento contínuo da consciência de Igreja que adquirimos;

é mudança levada a sério. A Palavra de Deus nos convida hoje a converter-nos e a preparar o caminho do Senhor.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
DIA 10, 2ª.f.: Is 35,1-10; Lc 5,17-26. **DIA 11, 3ª.f.:** Is 40,1-11; Mt 18,12-14. **DIA 12, 4ª.f.:** Gl 4,4-7; Lc 1,39-47. **DIA 13, 5ª.f.:** Is 41,13-20; Mt 11,11-15. **DIA 14, 6ª.f.:** Is 48,17-19 (pr: 1Cor 2,1-10a); Mt 11,16-19. **DIA 15, SÁBADO:** Eclo 48,1-4.9-11; Mt 17,10-13.

DEUS VEM LIBERTAR OS POBRES

3º Domingo do Advento (Ano B)
16/12/90

1ª leitura: Is 61,1-2a.10-11.

A palavra do profeta, mais que anunciar uma mensagem nova de paz e libertação para seu povo, quer configurar sua missão e de seus destinatários com aquele que Deus consagrou como portador de sua misericórdia e justiça. Essa Escritura Jesus tornou realidade e cumprimento. A alegria da comunidade que se beneficia com a Salvação de Deus é descrita no final do poema de Maria, o Magnificat, em que expressa sua alegria com as mesmas palavras.



2ª leitura: ITs 5,16-24.

O apóstolo nos chama a atenção para nossa vivência cristã, que não é algo isolado, mas a ser vivido na comunidade. Fazer o bem só é possível com o auxílio do Espírito e discernido como irmãos tudo o que é bom. SE o fiel manifesta com suas obras a caridade para com todos, a graça de Deus não faltará, porque Deus é sempre fiel.

Evangelho: Jo 1,6-8.19-28.

Dentro do tema da luz, João Batista é aquele que dá testemunho da luz, a fim de que todos creiam por meio dele. Confrontando João e Jesus, vem

aqui sobressair a personalidade de Jesus. Ele é a Luz, o Cristo e o Profeta. Não o Messias segundo as categorias do poder, da vitória e do domínio universal, como pensavam os israelitas; nem o Messias esperado dos judeus, que devolveia o prestígio do Êxodo como um grande profeta, mas aquele que batiza no Espírito Santo. Esta é a sua missão: regenciar a humanidade no Espírito Santo.

Comentário:

A confissão de João quer indicar em primeiro lugar o que se refere a Jesus. No testemunho de João está "aquele que vem depois de mim". Cristo é esta testemunha corajosa que está sempre à frente de Israel.

Os traços reais do Messias, descendente de Davi, não escondem o aspecto humilde e padecente do Servo de Davé, que expia pelo povo.

João negou ser não só o Cristo, mas também Elias e o Profeta; isto para afastar de si a atribuição de Messias. Ele é a "voz" no deserto.

Assim como a voz de João ecoou um anúncio e profecia, ouve-se hoje uma que é denúncia e grito por libertação. Muitos são os profetas no deserto de nosso contexto de evangelização. Ser profeta no mundo ou na Igreja da América Latina significa ter a coragem de ser uma voz a despertar nas comunidades cristãs sua verdadeira função profética e evangelizadora. Ser profeta hoje, mais que falar, é ouvir e interpretar o clamor do povo em sua realidade e busca de libertação. Se nossas comunidades cristãs não nos questionam nem nos inquietam em seus anseios, é porque nos falta responsabilidade e solidariedade diante dos males da sociedade.

João não quis se identificar com o Messias, pois sabia perfeitamente sua missão: preparar a vinda do Senhor. Para nossos irmãos mais pobres a esperança messiânica se concretizará na presença fraterna de quem estende a mão para socorrer a extrema necessidade e partilhar sua sorte. O que diferencia a existência cristã é sua ação de graças e confiança na Salvação; ação de graças que não é atitude passiva de

quem reconhece que tudo lhe vem do alto, mas alegria do colaborador que descobre ser chamado a promover entre os irmãos a verdadeira libertação. O segredo da personalidade do Homem-Deus está em revelar uma atenção especial aos pobres e humildes que por sua fé se abandonam em Deus confiantes de sua libertação. Ser profeta é anunciar com a vida o Messias Libertador, e... arriscar-se ao martírio.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
DIA 17, 2ª.f.: Gn 49,2.8-12; Mt 1,1-17. **DIA 18, 3ª.f.:** Jr 23,5-8; Mt 1,18-24. **DIA 19, 4ª.f.:** Jz 13,2-7.24-25a; Lc 1,5-25. **DIA 20, 5ª.f.:** Is 7,10-14; Lc 1,26-38. **DIA 21, 6ª.f.:** Ct 2,8-14; Lc 1,39-45. **DIA 22, SÁBADO:** 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56.

ASSINANTE



Sua opinião sobre os conceitos expostos nos artigos da revista. Ave Maria, é muito importante.

Escreva para:

Revista Ave Maria

Seção "Idéias Novas"

Caixa Postal 54215

CEP 01296 — São Paulo-SP

Expresse livremente seu ponto de vista.

Participe! E parabéns!

CÂNTICO DE MOISÉS

Este cântico é colocado entre o anúncio da morte de Moisés e o relato da mesma. No último capítulo do Deuterônimo (também o último do Pentateuco) Moisés vê a terra prometida, mas não atravessará o rio Jordão; Josué, filho de Nun conduzirá o povo. Pondo as palavras nos lugares certos você conhecerá um trecho de um poema que é comparado aos Salmos.

1. Estais atentos, ó _____, eu vou _____. E a _____ ouça as palavras da minha _____.
2. Derrame-se como _____ a minha _____, espalhe-se como _____, a minha _____, como aguaceiro sobre os _____ verdejantes, como _____ sobre a _____.
3. Porque vou _____ o nome do _____, dar _____ ao nosso _____!
4. Ele é o _____, perfeita é a sua _____; justos, todos os seus _____; é Deus de _____, não de _____.
5. Ele é _____, ele é _____.
- 9a ... a _____ do Senhor era o seu _____; ...
10. Em _____ desértica o encontrou, entre _____ de _____ desoladas, e o cercou de _____, e o acalentou e o guardou como a _____ dos _____!
11. Tal qual _____ vigilante sobre o _____, adejando sobre os _____, Ele estendeu as _____ e o tomou, e o transportou sobre sua _____.
12. Só o Senhor foi o seu _____; _____ outro deus estava com _____.
13. Fê-lo galar às _____ da terra, alimentou-o com os _____ do _____, deu-lhe a beber _____ da _____, _____ da _____ duríssima.
39. _____ agora: eu só, somente _____ Deus, e não há _____ além de mim.

10 letras
INIGÜIDADE
RECONHECEI

9 letras
AGUACEIRO
CHUVARADA
PRGCLAMAR

8 letras
BRAMIDOS
CAMINHOS
CUIDADOS
DOCTRINA
FILHOTES
LEALDADE
PLUMAGEM
SOLITUDE

7 letras
ALTURAS
ORVALHO
PALAVRA
REGIÕES
ROCHEDO

6 letras
CAMPOS
EU SOU
FRUTOS
GLÓRIA
MENINA
NENHUM
SENHOR

5 letras
ÁGUIA
CAMPO
CHUVA
FALAR
JUSTO
NINHO
OLHOS
OUTRO
PARTE
PEDRA
RELVA
ROCHA
TERRA

4 letras
ASAS
BOCA
CÉUS
DEUS
GUIA
OBRA
ÓLEO
POVO
RETO

3 letras
ELE
MEL



CURIOSIDADES

A PEDRA ROSETA

Em 1799, Napoleão chefiou uma expedição ao Egito. Lá, por acaso, um de seus homens desenterrou uma grande pedra, coberta de inscrições. Foi provavelmente a descoberta mais importante da história da tradução, pois forneceu a chave para decifrar o código da linguagem egípcia.

Revelou-se que a inscrição era um decreto real, escrito três vezes — em dois dialetos da língua egípcia e também em grego.

Foram necessários 23 anos, mas finalmente os estudiosos decifraram a língua egípcia e toda aquela antiga civilização tornou-se conhecida.

OS LIVROS APÓCRIFOS

A palavra “apócrifos”, que significa “escondidos”, aplica-se aos doze livros e adendos bastante antigos, que foram incluídos, juntamente com outros livros do Antigo Testamento, na tradução grega da Bíblia, a Setenta (Septuaginta).

Entretanto, eles não faziam parte da lista final de livros, com a qual todos concordaram no Sínodo da Jâmnia. Hoje esses livros estão incluídos nas Bíblias católicas romanas, embora não costumem aparecer nas Bíblias protestantes.

RESULTADO: Relendo a Bíblia Deuteronômio

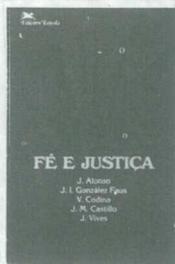
1. Estai atentos, ó CÉUS, eu vou FALAR. E a TERRA ouça as palavras da minha BOCA.
2. Derrame-se como CHUVA a minha DOUTRINA, espalhe-se como ORVALHO a minha PALAVRA, como AGUA-CEIRO sobre os CAMPOS verdejantes, como CHUVARADA sobre a RELVA.
3. Porque vou PROCLAMAR o nome do SENHOR, dar GLÓRIA ao nosso DEUS!
4. Ele é o ROCHEDO, perfeita é a sua OBRA justos, todos os seus CAMINHOS; é Deus de LEALDADE não de INIQUIDADE.
5. Ele é JUSTO, Ele é RETO.
- 9a ... a PARTE do SENHOR era seu POVO;...
10. Em SOLICITUDE desértica o encontrou, entre BRAMIDOS de REGIÕES desoladas, e o cercou de CUIDADOS, e o acalentou e o guardou como a MENINA dos OLHOS!
11. Tal qual ÁGUIA vigilante sobre o NINHOS, adejando sobre os filhotes, Ele estendeu as ASAS e o tomou, e o transportou sobre sua PLUMAGEM.
12. Só o Senhor foi o seu GUIA; NENHUM outro deus estava com ELE.
13. Fê-lo galgar às ALTURAS da terra, alimentou-o com os FRUTOS do CAMPO, deu-lhe a beber MEL da ROCHA, ÓLEO da PEDRA duríssima.

— (Disse o Senhor)

39. RECONHECEI agora: Eu só, somente EU SOU Deus e não há OUTRO além de mim.

FAMOSO TRADUTOR DA BÍBLIA

Jerônimo (Eusebius Hieronymus), nascido na Itália por volta do ano 345, é o mais famoso tradutor antigo da Bíblia. Brillante ligüista, ao invés de simplesmente revisar o texto latino, ele consultou os originais grego e hebraico (com a ajuda de um rabino judeu), para redigir uma versão totalmente nova. Levou 21 anos para completá-la! No começo, muita gente não gostou da nova versão, mas ela se tornou a Bíblia padrão da Igreja Católica Romana. Dezenas de outras traduções foram feitas com base no trabalho de Jerônimo.



FÉ E JUSTIÇA — J. Alonso e outros, tradução de José A. Cerchin, Edições Loyola, 178 páginas. Houve épocas em que a dialética razão-fé monopolizava as preocupações teológicas. Mas hoje o problema central é o da relação entre fé e justiça. Constatamos uma separação entre a fé e a justiça: na práxis histórica, a fé foi se aliando de fato aos sistemas exploradores, e a justiça foi brotando como objetivo primordial dos humanismos ateus. É necessário que a teologia se interrogue sobre o tema justiça, perscrutando as Escrituras, a tradição patristica, a práxis eclesial. O rito, a espiritualidade serão realidade a desenvolver e preservar, sem que se abandone os desafios postos à reflexão pelo homem comum em sua absoluta carência de justiça. A intenção dos autores é de que este livro seja um auxílio na compreensão melhor da dimensão sociopolítica da fé e a dimensão evangélica da justiça, e que se torne para todos os seus leitores um estímulo para a conversão eclesial em direção a esse sinal de nosso tempo. Foi pensando nos latino-americanos que sofrem opressão e morrem por liberdade e justiça que os autores realizaram esta obra.



SER MULHER: MÍSTICA, ÉTICA, SIMBOLOGIA E PRAXE — Ana Roy, Edições Loyola/Publicações CRB 1990, 72 páginas. Encontramos nestes textos algumas grandes figuras femininas do Antigo Testamento. Não é estudo exegético, mas uma reflexão bíblica vivida e escrita desde uma profunda, esperançosa e sofrida experiência sapiencial do que significa ser mulher e ser cristã, ser consagrada a Deus absoluto e ser comprometida com o ser-irmã-dos-pobres. Este livro é um incentivo a um forte e decidido compromisso evangélico das mulheres consagradas do Brasil com a sofrida mulher brasileira, cujo testemunho de vida deu a Ana Roy "condições de ler e entender melhor o Livro do Gênesis". Cedendo à barreira do tempo, Sara, Rebeca e Raquel deixaram de ser mulheres do passado e do mito e se aproximaram de nós, de modo que possamos encontrá-las em nossa realidade. Elas conheceram os limites e os fracassos inerentes a toda vida humana. Suas vidas, porém, põem de manifesto que nenhuma limitação humana, quer física quer psicológica, pode desafiar o Plano de Deus. A história continua. A Terra Prometida é conquista de cada dia.



QUE FAZER, TEORIA E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO POPULAR — Paulo Freire e Adriano Nogueira, Editora Vozes, 68 páginas. Paulo Freire não "inventou" teoria ou método de educação. Mas sem dúvida foi o melhor intérprete de uma verdadeira "pedagogia do oprimido", levando a todos a "educação libertadora" que se busca praticar em diferentes áreas de trabalho popular, seja em nível sindical e partidária, seja nas mais diversas associações e movimentos sociais. A postura do educador, segundo este método, é de humildade, escuta, respeito e confiança mas ao mesmo tempo de crítica, interrogação, diálogo, solidariedade e envolvimento transformador. Pela educação popular as pessoas do bairro ou da favela aprendem a transformar suas dificuldades em melhor viver. O movimento popular é a escola viva onde isso ocorre. Mesmo que as pessoas não se dêem conta, elas estão na escola, aprendem que é possível enfrentar as dificuldades. O desejo dos autores é de que este livro seja um "manual". Como não é síntese, a obra não é propriamente uma análise. Abre antes horizontes, apontando para a necessidade de elaborações mais detalhadas.



A COMUNHÃO DOS SANTOS — A TAREFA DO LEIGO NA IGREJA — Veremundo Tóth, Edições Loyola, 126 páginas. Após uma introdução sobre família e jovens, o autor começa a tratar do apostolado dos leigos, esclarecido pelo Concílio Vaticano II. O apostolado leigo é participação na própria missão salvífica da Igreja. A este apostolado todos são destinados pelo Senhor por meio do batismo e da confirmação (Lumen Gentium, 33). Todo cristão é chamado a ser testemunha de Cristo assim como foram os apóstolos. Assinalados pelo bispo com o crisma, recebemos o dom do Espírito Santo com a missão especial de sermos anunciadores e testemunhas do Reino.



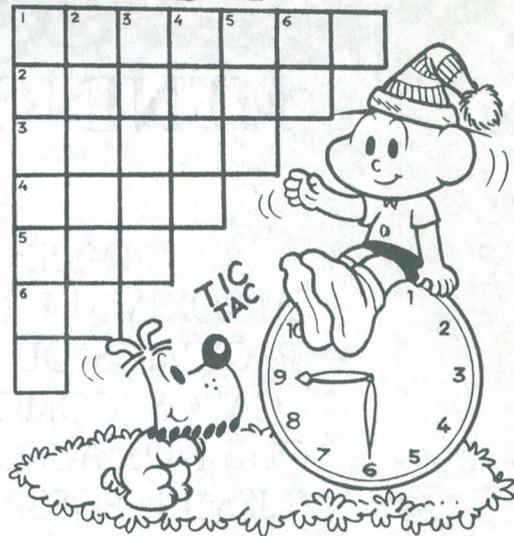
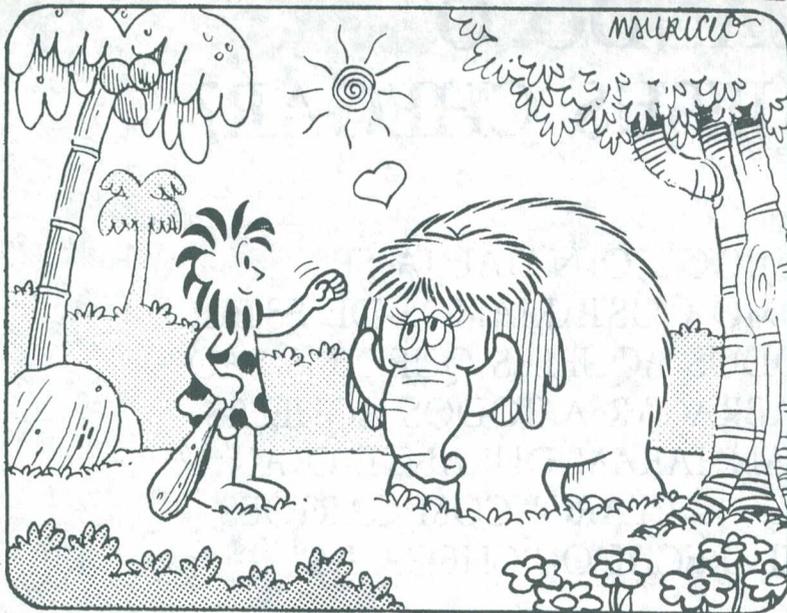
FÉ-HISTÓRIA-MORAL — Bernhard Häring, entrevista feita por Gianni Licheri, Edições Loyola, 290 páginas. Aqui é apresentada uma entrevista de Gianni Licheri com o conhecido Bernhard Häring, que tem a finalidade de inspirar entre nós a prática do diálogo amoroso entre os cristãos e a preocupação com o filho de Deus concreto, que não se vincula definitivamente à fixidez dos costumes; antes exigindo, para se realizar, a consideração da humanidade temporal como condicionante da moral. A coerência com essa atitude de base poderá gerar — como gera — conflito, mas é necessário assumi-la para ser verdadeiros em sua caminhada.

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para: | <input type="checkbox"/> Fé e justiça | 925,00 |
| LIVRARIA AVE MARIA | <input type="checkbox"/> Ser mulher | 313,00 |
| Cx. Postal 54.215 | <input type="checkbox"/> Que fazer, teoria e prática em educação popular | 210,00 |
| 01226 — SÃO PAULO | <input type="checkbox"/> A comunhão dos santos | 433,00 |
| (Tels: 66-0582 e 825-0700) | <input type="checkbox"/> Fé-história-moral | 1 233,00 |

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 300,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por vale postal ou cheque nominal.

Nome: _____
 Endereço: _____ N.º _____
 Cidade: _____ Estado: _____
 CEP: _____ Assinatura: _____

DIVERTIMENTOS



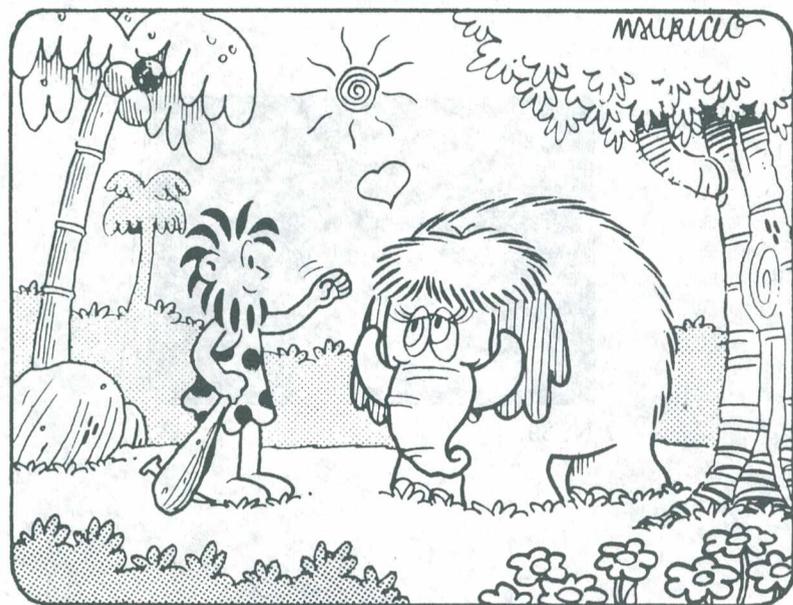
CRUZADINHAS

HORIZONTAIS-VERTICAIS

1. MARCA AS HORAS.
2. SAIR, ORIGINAR-SE.
3. SERVE PARA ESCREVER.
4. PEDRA PRECIOSA NEGRA.
5. TEM NO BUJÃO.
6. SEGUIR.

566

QUANTAS LETRAS "G" EXISTEM NO QUADRO ABAIXO?



JOGO DAS SETE DIFERENÇAS - PITECO ENCONTROU UM FILHOTE DE MASTODONTE NA FLORESTA E TORNOU-SE AMIGO DELE. ENQUANTO ELE CUIDA DO SEU NOVO AMIGO, TENDE ENCONTRAR 7 DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS FIGURAS ACIMA.

SOLUÇÕES:

- AS SETE DIFERENÇAS: PREGO DA CLAVA DO PITECO, COCO, FLOR À ESQUERDA, BOCA DO MASTODONTE, PEDRA AO FUNDO, TRONCO DA ARVORE, COQUEIRO AO FUNDO.
- CRUZADINHAS: RELOGIO, EMANAR, LAPIS, ONIX, GAS, IR.
- EXISTEM 2 LETRAS "G".

AQUI ESTÃO AS SOLUÇÕES!



O QUE VOCÊ VAI DIZER QUANDO O MENINO JESUS CHEGAR?

POIS É, AMIGO... O NATAL JÁ SE APROXIMA! E COMO GOSTARÍAMOS DE ESTAR PRÓXIMOS DE TODOS AQUELES QUE NOS SÃO CAROS! COMO ABRAÇAR A TODOS AQUELES QUE NOS ACOMPANHARAM DURANTE O ANO? ISSO É POSSÍVEL? — CLARO! COM CARTÕES DE NATAL, SEU RECALDO “CHEGA LÁ”...

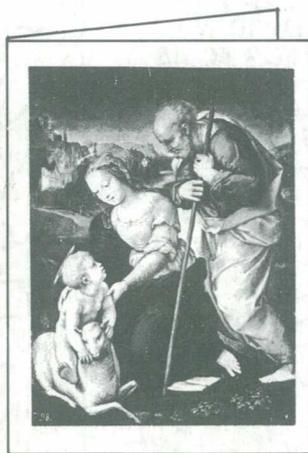
Não deixe para depois... Mande cartões de Natal a quem espera sua palavra amiga. A revista Ave Maria lhe oferece lindos modelos. Conheça nossa promoção e faça já sua encomenda. Além de estar comunicando a verdade e a paz do menino Deus, você estará contribuindo para a formação dos futuros missionários claretianos. Escreva-nos. Cartões de Natal — uma ótima idéia.



Nº 39



Nº 08



Nº 10



Nº 86



Nº 80



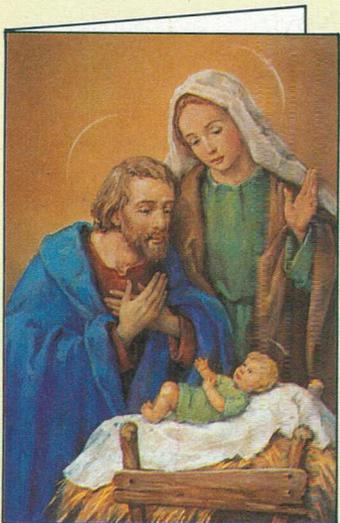
Nº 81



Nº 87



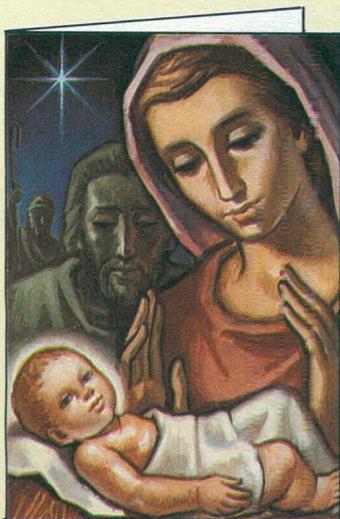
Nº 82



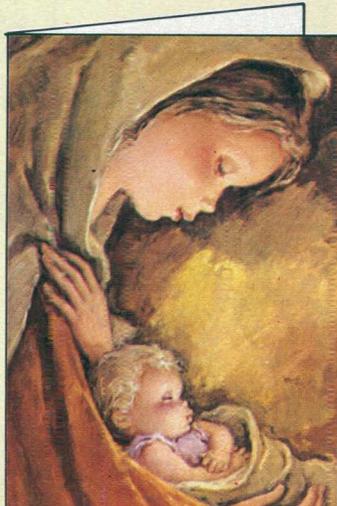
Nº 83



Nº 84



Nº 85



Nº 31

MODELOS

ASSINALE AQUI
A QUANTIDADE
DE CARTÕES
PEDIDOS

| | |
|------------------------------|---------|
| Nº 08 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| Nº 10 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| Nº 31 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| Nº 39 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| Nº 80 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| Nº 81 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| Nº 82 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| Nº 83 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| Nº 84 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| Nº 85 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| Nº 86 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| Nº 87 Cr\$ 120,00 cada | cartões |
| SUB-TOTAL | cartões |

ATENÇÃO!

Para você saber com clareza o valor do seu pedido e o descrito de que você vai desfrutar, faça assim:

- 1 — Preencha corretamente os espaços pontilhados.
- 2 — Some a quantidade de cartões pedidos.

Reúna os pedidos dos amigos para conseguir maior desconto

Pedidos acima de 500 cartões: 20% de desconto

Preencha os espaços corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados e envie para:

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 54215 - CEP 01296 - São Paulo - SP

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado: _____

Assinatura: _____

OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

- Os cartões serão remetidos por meio do Secretariado Vocacional Claretiano.
- O pagamento deverá ser efetuado por Cheque ou Vale Postal.

Retribua a amizade e o afeto de tantas pessoas desejando-lhes as melhores bênçãos de Deus e um feliz Ano Novo.

A BÍBLIA

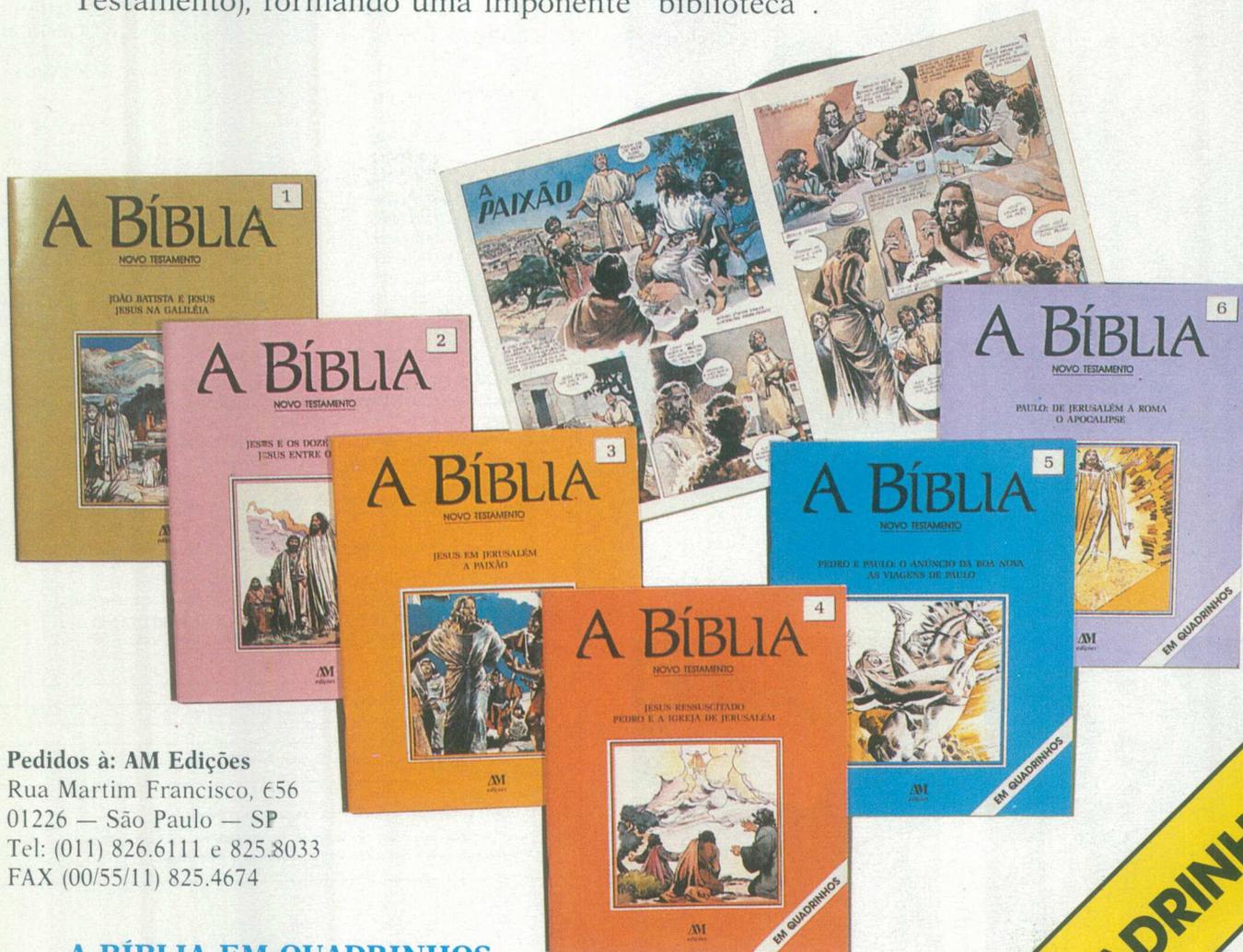
UM LIVRO DA HUMANIDADE

Caro leitor:

Já chegou, especialmente para você, uma grande novidade!
Maravilhosa coleção de 8 volumes, com mais de 1 200 páginas, ricamente encadernados e desenhados a cores, apresentando, em quadrinhos, as emocionantes e espetaculares aventuras bíblicas do Antigo e do Novo Testamento.

E mais: cada história bíblica vem acompanhada de uma introdução, que situa o leitor no tempo e no espaço do relato, e de um quadro histórico-cronológico, que procura esclarecer tudo sobre a vida nos tempos bíblicos, em seus múltiplos aspectos.

A BÍBLIA EM QUADRINHOS será lançada também em 24 fascículos de 52 páginas cada um, com lindas capas coloridas, que poderão ser colecionados e depois encadernados em 8 belos volumes (6 do Antigo e 2 do Novo Testamento), formando uma imponente "biblioteca".



Pedidos à: AM Edições
Rua Martim Francisco, 656
01226 — São Paulo — SP
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033
FAX (00/55/11) 825.4674

A BÍBLIA EM QUADRINHOS

Um novo conceito em matéria de Bíblia!
Uma nova forma de conhecer o livro mais vendido
em toda a história da humanidade!

EM QUADRINHOS